

# Relatório de Atividades





## Apresentação

---

É sempre uma satisfação apresentar para os nossos parceiros, amigos e também para um público maior do que aquele que nos acompanha, o resumo das atividades do Instituto Pedra, condensado nas páginas deste relatório.

O período entre 2019 e 2021 incorpora a chegada abrupta da pandemia e conseqüentemente os desafios pelos quais todos nós passamos.

Mas, nas páginas seguintes, poderemos comprovar que, ainda que seu impacto tenha sido relevante, principalmente no cronograma das nossas atividades, não deixamos de seguir no propósito da construção consistente de uma instituição do terceiro setor; dedicada a contribuir para o fortalecimento do nosso patrimônio cultural.

A amplitude das nossas ações se alargou, sob o ponto de vista do seu conteúdo e das suas disciplinas, conduzindo cada vez mais as ações do Instituto para o território onde o exercício dos projetos integrais irriga o campo das ações interdisciplinares, permitindo a abordagem mais complexa e condizente com a multiplicidade de sentidos e significados do nosso patrimônio. O relatório fala por si, no entanto, nunca é demais pontuar: a existência do Instituto só se viabiliza pela confiança dos nossos parceiros a quem somos sempre agradecidos.

**Luiz Fernando de Almeida**  
Diretor Presidente

## **Quem somos**

---

**O Instituto Pedra é  
uma organização da  
sociedade civil sem fins  
lucrativos que desenvolve  
ações no campo do  
patrimônio cultural.**

**Valorizar o patrimônio cultural considerando suas dimensões simbólica, material e territorial.**

**O patrimônio cultural como valor fundamental para a construção de uma sociedade igualitária e diversa.**

- Interesse comum
- Busca pela excelência
- Resiliência
- Confiança
- Autonomia

- Patrimônio deve ser abordado de forma integral.
- Conhecimento gerado é difundido.
- Diálogo e transparência nas relações e parcerias.
- As relações devem ser justas.
- Trabalho em equipe e com autonomia.
- Nossos projetos devem deixar um legado positivo.

## Assembleia

Formada atualmente por cinco pessoas, nomeia o Conselho Consultivo, Conselho Fiscal e a Diretoria Executiva. Todos os membros têm direito a voto, porém os votos dos Membros Fundadores têm o dobro do peso.

## Conselho consultivo

Formado por quatro conselheiros, acompanha as realizações da equipe executiva do Instituto Pedra. A duração das nomeações é por período indeterminado e o conselho não possui caráter deliberativo.

## Conselho fiscal

Atualmente com três membros, analisa e aprova operações financeiras e contábeis do Instituto. A duração da nomeação é dois anos.

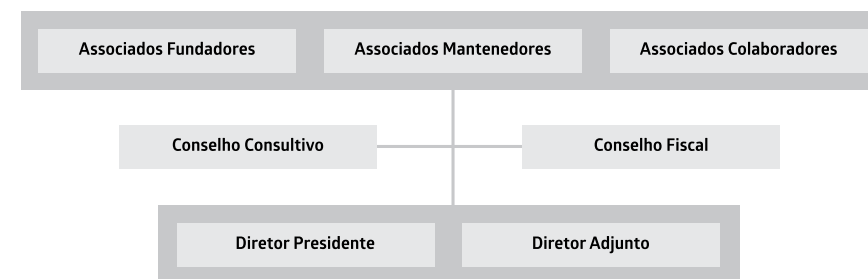
## Diretoria

Com mandatos de dois anos, é composta por, pelo menos um Diretor Presidente, que configura como representante legal do Instituto, e até dois Diretores Adjuntos.

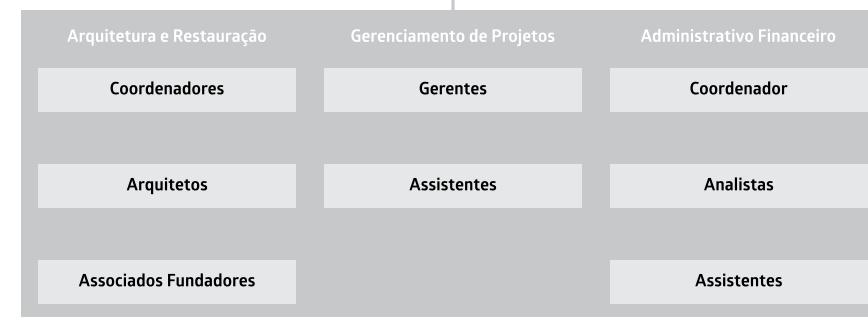
## Estrutura executiva

Dividida em três departamentos – Gerenciamento de Projetos, Arquitetura e Obras e Administrativo-Financeiro – desde 2015 que, por sua vez, coordenam equipes avançadas de projetos que necessitem execução contínua.

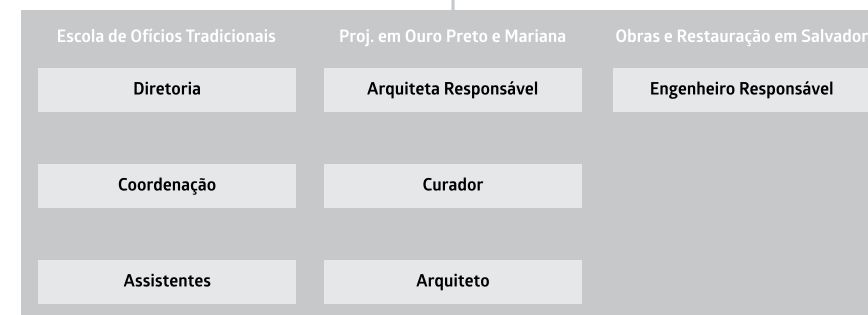
## Assembleia Geral



## Equipe Executiva



## Equipes Avançadas



Através de uma abordagem integrada e interdisciplinar, as atividades do Instituto Pedra são planejadas e executadas de forma a produzir uma diversidade de produtos culturais, considerando as dimensões simbólica, material e territorial do patrimônio, provocando sinergia nas ações e maximizando o impacto sociocultural dos projetos executados.

Nosso principal objetivo é valorizar o patrimônio, por meio da recuperação material e de suas relações simbólicas e sociais, dando propósito integral à sua preservação. Para isso, realizamos os seguintes tipos de serviços, separados por área de conhecimento, envolvendo planejamento, viabilização, execução e avaliação.



Com uma equipe de profissionais especializados, realizamos estudos preliminares, levantamentos, projetos básicos e executivos de restauração e arquitetura para bens de interesse cultural. Como parte desse mesmo serviço, também contratamos e supervisionamos empresas e profissionais especializados para a elaboração de projetos complementares (elétrica, hidráulica, estrutura, segurança patrimonial etc.). Assim como para as aprovações necessárias nas respectivas prefeituras e em outros órgãos responsáveis pela preservação de patrimônio.



Por meio de processos minuciosos e transparentes, o Instituto Pedra seleciona, contrata e supervisiona empresas especializadas para a execução de obras de restauração e adaptação de edificações de interesse cultural. A fim de assegurar a qualidade na execução de obras e sua prestação de contas, as gerências de Arquitetura e Obras, Administrativo-Financeira e de Projetos trabalham em conjunto. Ao término dos trabalhos, é sempre entregue para a instituição gestora um "manual de conservação" específico do bem restaurado, para que a sua manutenção no longo prazo possa ser feita de forma adequada.



Algumas instituições contam com acervos históricos, artísticos e documentais de alta relevância, que precisam ser conservados. Em muitos casos, são também coleções que podem atrair grande interesse do público e de pesquisadores. Para essas demandas, o Instituto Pedra realiza serviços de inventário, catalogação, higienização, restauração, acondicionamento, digitalização e demais atividades para a preservação do acervo em questão.



A partir de temáticas importantes para o Instituto Pedra e da necessidade de difusão de acervos vinculados a instituições de salvaguarda do patrimônio, organizamos exposições e projetos expográficos, além de atividades complementares, como mediação cultural, programas educativos, produção de catálogo e outras publicações.



Para a realização de um projeto no campo do patrimônio, é necessário que se pesquise profundamente o objeto de trabalho e que se estudem as diferentes abordagens possíveis. Esse processo gera conhecimento, que deve ser compartilhado para enriquecer a relação da sociedade com o bem patrimonial. Para isso, elaboramos e implantamos programas educativos com atividades como seminários, cursos, oficinas, visitas guiadas e outros tipos de ação mediada, podendo ser realizadas em parceria com outras instituições do campo da educação e da cultura.



A partir de pesquisas em torno de nossos objetos de trabalho, reunimos material histórico, técnico e científico para a publicação de documentários, livros, catálogos e artigos para divulgar o bem patrimonial em questão, as atividades realizadas e seus respectivos impactos sociais, buscando compartilhá-las também como boas práticas no campo do patrimônio.



Considerando que parte expressiva dos projetos realizados prevê a criação ou a requalificação de equipamentos como museus e centros culturais, elaboramos Planos de Gestão e/ou Museologia – em nível preliminar ou executivo, a depender da maturidade administrativa da instituição gestora – assim como de Planos de Conservação, após a conclusão de obras de restauração e adaptação, para orientar a manutenção do espaço em longo prazo.



A partir da demanda de preservação e difusão de um bem cultural, definimos estratégias e objetivos para o desenho de um projeto. Para viabilizá-lo financeiramente – de forma integral ou por etapas –, o Instituto Pedra possui conhecimento acumulado para elaborar propostas e projetos culturais e inscrevê-los em programas como editais públicos e privados, leis de incentivo à cultura, licitações e outras formas de viabilização. Nesse processo de elaboração, o Instituto pode ser proponente do projeto (responsável jurídico e administrativo) ou prestar assessoria para a instituição responsável.



Para algumas empresas e instituições, a decisão sobre a realização de um ou mais projetos para salvaguardar o patrimônio cultural exige um olhar estratégico e financeiro prévio. Nesses casos, o Pedra oferece consultorias estratégicas, que podem resultar em projetos a ser realizados em conjunto com a instituição contratante.

## 2019

### Abril

Assinatura de Acordo de Cooperação com a Prefeitura de Mariana para realização do anexo do Museu de Mariana na Casa da Rua Direita

### Maio

Vila Itororó é finalista do Prêmio de Inovação Urbana 2019 do jornal Le Monde

### Julho

Assinatura de acordo de cooperação com o IPAC-BA para inventário do acervo de Frans Krajcberg doado ao Governo do Estado da Bahia

### Agosto

Aula inaugural da Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana

### Outubro

Término das obras de restauração do Museu Bouliou

Assinatura de Acordo de Cooperação com a Prefeitura de Campinas para restauração da Estação Cultural

Assinatura de Acordo de Cooperação com a Associação Cultural e Religiosa São Salvador para ampliação do Terreiro Ilê Axê Oxumaré em Salvador (BA)

### Novembro

3ª Reunião bienal do Conselho Consultivo do Instituto Pedra

Prêmio IABSP para a Vila Itororó na categoria Restauo e Requalificação

Assinatura de contrato com Edifício COPAN para realização de Projeto Arquitetônico de Restauração das fachadas.

### Dezembro

Entrega da 1ª etapa da Vila Itororó para a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

## 2020

### Janeiro

Início da execução do projeto do Palácio Itamaraty

### Março

Pandemia da Covid-19: toda a equipe passa a trabalhar remotamente

Assinatura de Acordo de Cooperação com o Instituto Butantan para restauração do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas - MUSPER

### Maio

Assinatura de Acordo de Cooperação com a AESabesp para a criação do Museu Água em São Paulo

### Junho

Primeiro projeto aprovado no Pro-Mac da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo: Recuperação da cobertura e telhado da Casa 8 da Vila Itororó

### Dezembro

Prêmio Benedito Lima de Toledo de Patrimônio Material – Edital ProAC - Aldir Blanc: 1º lugar para Maquete 3D da Vila Itororó

## 2021

### Agosto

Publicação da aprovação do Projeto Arquitetônico das Fachadas do Edifício Copan pelo Conpresp

### Outubro

Projeto do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas (MUSPER) é selecionado em 1º lugar por Edital do PROAC Expresso ICMS

### Novembro

Edital Resgatando a História do BNDES: os projetos da Casa da Rua Direita e Palacete da Rua Formosa são selecionados e o do acervo Palácio Itamaraty fica na lista de espera

## 2019

Artigo *Materiais construtivos como instrumento de pesquisa histórica: o contexto de edificação da Vila Itororó* de autoria de Beatriz Ulloa, **Benjamim Saviani** e Naiara Amorim, apresentado no 3º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil, em Belo Horizonte



Fórum da EU-LAC Foundation em Gênova sobre Políticas Culturais com participação de **Norton Ficarelli** como relator

Palestra sobre a Vila Itororó na Semana de Arquitetura da UNISANTOS, proferida por **Mariana Victor**

## 2020

Artigo *A restauração como instrumento de coesão social: o caso da Vila Itororó, no centro de São Paulo* de **Benjamim Saviani** na publicação Bexiga em três tempos, organizada por Nadia Somekh e José Geraldo Simões Junior.

Encontro *Transa Marieta* sobre cultura com a participação de Chico César, Djamila Ribeiro Gilberto Gil, Keyna Eleison e **Luiz Fernando de Almeida**, com mediação de Abilio Guerra e Giovanni Pirelli



Encontro *Pandemia y Patrimonio: una mirada desde América Latina y el Caribe*, com a participação de Alberto Escobar Wilson-White, Emilio de la Cerda, **Luiz Fernando de Almeida**, Ramón Gutiérrez, com mediação de Juan Luis Isaza Londoño, organizado pela Fundación Ferrocarril de Antioquia



## 2021

Palestra *Instrumentos de levantamento arquitetônico: o caso da Vila Itororó*, proferida por **Benjamim Saviani** na disciplina "Técnicas retrospectivas I" da Escola da Cidade

Palestra *Metodologias de levantamento métrico arquitetônico* e o uso de tecnologias aplicadas ao restauro, proferida por **Benjamim Saviani** e Renata Campiotto na disciplina "Patrimônio histórico e Técnicas Retrospectivas" do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mogi das Cruzes

Palestra *Vila Itororó*, São Paulo: o processo como objeto, proferida por **Benjamim Saviani** na disciplina "Técnicas retrospectivas" do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe

Seminário *Estado e sociedade: fomentos e parcerias para incentivos na área do patrimônio cultural* com participação de **Luiz Fernando de Almeida**, Paula Rocha e Paulo César Garcez Martins, com mediação de Rubens Carmo Elias Filho na 15ª Semana de Valorização do Patrimônio Cultural do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo



## Projetos Iniciados 2019/2021

Projetos que tiveram sua execução iniciada entre 2019 e 2021, sendo que alguns já foram finalizadas e outros continuaram suas atividades durante 2022.

Museu Mariana

Palácio da Aclamação

Edifício Copan

Palácio Itamaraty

Acervo Frans Ktajeberg



## Museu Mariana

Igreja de São Francisco de Assis  
e Casa do Conde de Assumar



<b>Onde:</b> Mariana (MG)
<b>Quando:</b> início em Fev/19
<b>Viabilização:</b> Lei de Incentivo à Cultura
<b>Patrocinadores:</b> BNDES e Instituto Cultural Vale
<b>Parceiros:</b> Prefeitura de Mariana e Arquidiocese de Mariana
<b>Recursos aprovados:</b> R\$ 15.315.963,78
<b>Recursos captados:</b> R\$ 12.529.984,59
<b>Recursos realizados:</b> R\$ 9.201.048,29

O projeto tem sido idealizado e desenvolvido pelo Instituto Pedra, em parceria com a Prefeitura de Mariana e a Arquidiocese de Mariana, e tem como objetivo o restauro do complexo que envolve a Igreja de São Francisco de Assis e a Casa do Conde de Assumar, para reabertura e implantação da sede do Museu da Cidade de Mariana. Localizados em uma das cidades com maior patrimônio arquitetônico no país, os edifícios são importantes ícones da arquitetura colonial luso-brasileira, construídos no século XVIII.

A Igreja de São Francisco, tombada isoladamente pelo Iphan, foi construída entre 1762 e 1794, e preserva sistemas construtivos tradicionais do período barroco e um acervo artístico ímpar. Foi um dos bens culturais mais visitados de Mariana, até a sua interdição, em 2013, devido ao risco de desprendimento de peças do arco-cruzeiro.

Já a Casa do Conde de Assumar, que se tornará a sede do Museu de Mariana, não é tombada como monumento isolado, mas sim como conjunto arquitetônico e urbanístico, em 1945. Uma das versões históricas conta que foi construída para moradia do último governador da Capitania de São

Igreja de São Francisco de Assis  
Foto Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra

Paulo e das Minas do Ouro, Dom Pedro de Almeida e Portugal - o Conde de Assumar. Até o início deste projeto, a Casa corria riscos de arruinamento, devido ao seu precário estado de conservação.

A proposta do projeto, além de restaurar a Igreja e a Casa, implantando o Museu, é desenvolver um programa de educação patrimonial, um manual de conservação dos espaços restaurados e um projeto de gestão cultural visando a sustentabilidade do espaço. Tudo isso tendo como objetivo maior pensar a cidade enquanto artefato patrimonial e fenômeno dinâmico, abordando os aspectos sociais, históricos e culturais na sua relação com o território e a sociedade.

### Projeto, pesquisa e obras

A equipe do Instituto Pedra realizou uma revisão crítica dos projetos arquitetônicos produzidos entre 2014 e 2015 para os dois edifícios. No segundo semestre de 2019, a partir da aprovação das revisões pelo Iphan, as obras tiveram início.

Diferentemente da Igreja, neste início, tinha-se poucas informações e documentos coletados sobre a Casa. Por isso, em paralelo à revisão do projeto arquitetônico, foi feita uma pesquisa histórica sobre a Casa do Conde de Assumar, que durou até 2020.

Ainda em 2019, foi firmado um convênio com o Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleo Históricos da Universidade Federal da Bahia (MP-CECRE UFBA), de estágio supervisionado. Por meio dele, durante alguns meses, o projeto contou com uma pós-graduanda do curso, que produziu pesquisas e relatórios in loco.

No início de 2020, com a decretação da pandemia de Covid-19, as atividades presenciais tiveram uma pausa e foram retomadas após um mês. As obras de restauração dos dois edifícios seguiram nos anos de 2020 e 2021.

Cabe ressaltar que o projeto contou com um canteiro de obras único para duas edificações com diferentes características, compreendendo um programa de usos compartilhado em meio a critérios de preservação distintos. Nesse contexto,

a leitura conjunta dos valores culturais envolvidos foi fundamental para o desenvolvimento das estratégias de projeto e obra, além de ter sido necessário coordenar a logística das duas para que pudessem funcionar de forma harmoniosa entre si.

A obra realizada na parte externa da Igreja contou com a limpeza das cantarias das fachadas e a pintura dos planos externos, levando em conta prospecções pictóricas e documentação histórica. As soluções encontradas para essa pintura procuraram manter como ponto central a não realização de repintura total - excluindo-se um efeito demasiado homogêneo ("chapado") -, promovendo um destacamento da ornamentação e melhor interação com os elementos em cantaria. Já nas áreas internas da Igreja, houve ações de limpeza e restauro dos forros decorados, que contam com pinturas atribuídas ao pintor mineiro Mestre Ataíde.

Devido ao estágio de conservação que a Casa estava, as obras neste espaço apresentaram mais intervenções, como a consolidação dos planos de pau a pique e madeiramento estrutural (evitando ao máximo reconstruções). Durante as obras, em maio a escavações e outras atividades, foram encontrados pisos e pavimentos antigos, e parte desses achados arqueológicos foram incorporados à obra da Casa.

O projeto arquitetônico da Casa também repensou os fluxos do espaço, visando a visitação no Museu, além de criar soluções de acessibilidade. Uma das formas de otimizar o funcionamento do local foi deslocar as instalações sanitárias para um corpo anexo, o que resultou em alterações nas áreas comuns.

Na principal área comum foi pensada uma comunicação entre Igreja e Casa por meio do paisagismo, que conta com um passeio de interligação entre o adro da Igreja e a parte posterior da Casa; esse trecho interno, por sua vez, acaba sendo aberto para um público mais amplo sob a forma de um espaço apropriado para um café.

A articulação entre Igreja e Casa é feita através de um bloco anexo semienterrado que abriga, em sua porção inferior, as instalações sanitárias que

servem ao Museu e, em sua porção superior, um terraço ajardinado correspondente às áreas de saída da Igreja pelo lado interno. O anexo promove o deslocamento das instalações sanitárias para fora dos edifícios históricos e melhor articulação paisagística entre eles, recuperando uma relação visual recíproca existente através da morfologia representada pelo terraço ajardinado.

Nos limites das áreas comuns foi realizada a recuperação do antigo Beco de interligação entre os lotes, elemento representativo do urbanismo colonial presente em Mariana - foi feita a remoção de escombros que o obstruíam, recuperação dos muros de arrimo e pavimentação, no trecho correspondente ao lote do Museu.

### Próximos passos

As obras de restauro estão previstas para serem finalizadas em outubro de 2022, quando se inicia a implantação da expografia, elaboração do programa de educação patrimonial, o manual de conservação dos espaços restaurados e um projeto de gestão cultural do Museu.

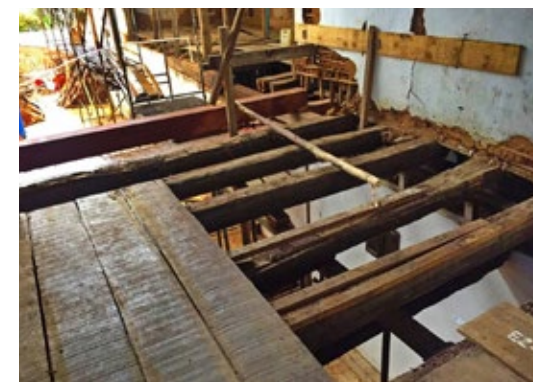




Imagem área da Igreja de São Francisco de Assis e Casa do Conde de Assumar  
Foto: Acervo Instituto Pedra

Salas no pavimento superior da Casa do Conde de Assumar  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Vista aérea da Praça Minas Gerais, com destaque para Igreja de São Francisco de Assis e Casa do Conde Assumar (aos fundos)

Casa do Conde de Assumar durante as obras de restauração



Na página anterior: Vista do Retábulo Mor durante a execução dos serviços de restauração dos bens integrados - Foto: Nelson Kon Acervo Instituto Pedra

Nesta página: Casa do Conde de Assumar durante as obras de restauração



Vista geral da Casa do Conde de Assumar  
e Igreja de São Francisco de Assis  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



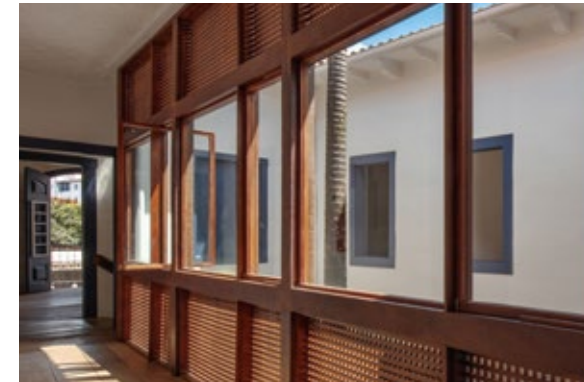
Vista da saída para o jardim da Casa do Conde de Assumar

Entrada da Casa do Conde de Assumar

Vista do pátio interno da Casa do Conde de Assumar – Fotos: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Vista parcial do térreo e da Casa do Conde de Assumar



Vista do corredor no pavimento superior da Casa do Conde de Assumar



Vista interna da Casa do Conde de Assumar – Fotos: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Na página anterior: Vista do pátio interno da Casa do Conde de Assumar – Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra

Nesta página: Vista do bloco de sanitários novos da Casa do Conde de Assumar – Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Vista da fachada da Casa do Conde de Assumar à R. João Pinheiro com a Igreja de São Francisco ao fundo  
Foto: Nelson Kon  
Acervo Instituto Pedra



## Palácio da Aclamação



<b>Onde:</b> Salvador (BA)
<b>Quando:</b> Mar/19 a Mar/21
<b>Viabilização:</b> Lei de Incentivo à Cultura
<b>Patrocinadores:</b> Grupo CCR
<b>Parceiros:</b> Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC)
<b>Recursos aprovados:</b> R\$ 3.306.056,11
<b>Recursos captados:</b> R\$ 661.644,70
<b>Recursos realizados:</b> R\$ 667.654,80

Localizado no bairro do Campo Grande, integrado ao Passeio Público, o Palácio da Aclamação é uma das principais casas-museu de Salvador. Seu nome faz referência ao movimento que culminou na expulsão das tropas portuguesas da Bahia em 2 de julho de 1823, data em que o estado comemora nossa independência em relação à Portugal.

Utilizado como residência dos Governadores da Bahia de 1917 a 1967, foi considerado patrimônio histórico por meio do Decreto Estadual 12493/2010. O solar oitocentista passou por obras de ampliação entre 1912 e 1917 e também em 1967. Desde então, o espaço já sediou despachos de governadores, abrigou visitantes ilustres - a exemplo da rainha da Inglaterra, Elizabeth II, em 1968 - e, em 1990, se constituiu como museu.

Com uma área total de mais de 2000m<sup>2</sup>, o Palácio apresenta um acervo com mais de 500 itens entre objetos em bronze, pinturas a óleo, esculturas em mármore, porcelanas, cristaleiras, tapetes persas, mobiliário em madeira nobre, além de contar com diversas pinturas em suas paredes e forros.

Fachada principal do Palácio da Aclamação  
Foto: Acervo Instituto Pedra

## Projeto

O projeto cultural, com captação parcial de recursos, focou na recuperação arquitetônica e restauração artística do Salão Nobre. Com 208,6m<sup>2</sup> de área, o Salão Nobre é, atualmente, o cômodo mais amplo, com o maior número de elementos artísticos e também o mais utilizado no Palácio.

O restauro arquitetônico e dos elementos artísticos deste cômodo envolveu: limpeza química, decapagem, reintegração e douramento dos elementos artísticos; reintegração cromática e douramento dos ornamentos; limpeza química e faceamento das pinturas artísticas; reintegração cromática das telas; limpeza, lixamento e nivelamento dos caixotes do forro; limpeza química e mecânica de todos os lustres da parte trabalhada do forro; pintura das paredes, do rodapé e do rodadeto.

Todo o processo de restauro foi acompanhado pelo IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, por meio de visitas de acompanhamento de sua equipe junto com nossos profissionais. A restauração foi uma oportunidade de reunir os saberes dos restauradores do IPAC-BA e do Instituto Pedra e reforçar a importância histórica e cultural do Palácio da Aclamação.



Execução parcial das obras de restauração no Salão Nobre – Foto: Acervo Instituto Pedra



Execução parcial das obras de restauração no Salão Nobre – Foto: Acervo Instituto Pedra



## Edifício Copan



**Onde:** São Paulo (SP)

**Quando:** Dez/19 a Fev/21

**Viabilização:** Contratação direta

**Instituição contratante:** Condomínio Edifício Copan

**Recursos realizados:** R\$ 414.000,00

O Edifício Copan foi projetado por Oscar Niemeyer, com a participação de Carlos Lemos, e é um dos símbolos da cidade de São Paulo e marco da arquitetura moderna brasileira. Encomendado pela Companhia Pan-Americana de Hotéis e Turismo para as comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo, em 1954, teve sua construção iniciada em 1951, mas só foi finalizada em 1966, devido a problemas técnicos e financeiros. Desde sua inauguração, o Edifício se consolidou como um dos mais famosos e importantes da cidade, marcando a paisagem da região central com sua famosa silhueta ondulada.

### Histórico

No final de 2019, o Instituto Pedra foi selecionado em uma concorrência do Condomínio para realização do projeto arquitetônico de restauração de suas fachadas. O projeto teve início em 2020, com o levantamento do histórico de obras do edifício - especialmente das que se destinavam à fachada - feita por meio de conversas com o condomínio, pesquisa nos arquivos do próprio Copan e dos projetos que foram doadas para a FAUUSP, além de trabalhos acadêmicos. O

Vista parcial da fachada sul  
Foto: Mariana Vetrone / Acervo Instituto Pedra

processo, apesar de desafiador, por conta das trocas de empresas que atuaram nas obras ao longo do tempo, resultou em um importante resgate e organização das intervenções pelas quais a fachada do edifício já havia passado.

### Produção de bases

A partir da coleta de desenhos existentes do edifício, e com o auxílio de um levantamento topográfico atualizado, foi elaborado um modelo 3D do edifício com ênfase no detalhamento minucioso das fachadas, objeto central deste projeto de restauro. O modelo foi utilizado para a produção dos desenhos em 2D, que serviram de base para o mapeamento de danos.

Por conta da grande extensão e forma curva do edifício, foi necessária a subdivisão das fachadas em trechos, a fim de produzir vistas ortogonais de cada ponto específico ao longo da curva.

### Mapeamento de danos

Na fase seguinte, o Instituto Pedra iniciou o trabalho de campo do projeto, no qual foi realizado o mapeamento de danos. Um levantamento superficial já mostrava que havia falhas nas pastilhas e questões relacionadas a adaptações feitas pelos próprios moradores; era preciso investigar essas questões e descobrir se havia problemas estruturais mais graves e, assim, determinar qual era o real estado de conservação das fachadas.

Por conta da dimensão do Edifício, para se chegar ao mapeamento de toda a extensão das fachadas (norte e sul), foi necessário realizar uma filmagem aérea com uso de drone. Posteriormente, a equipe juntou os frames das gravações e montou as imagens das fachadas.

O mapeamento mostrou que a maior parte dos problemas são decorrentes da ação do tempo nas pastilhas, como fissuras, áreas com desprendimento e destaque, umidade e presença de fungos, material diferenciado e alteração das cores.

Mas também foram identificados danos existentes nos revestimentos das fachadas, beirais, peitoris, brises, esquadrias externas e demais estruturas e vedações do corpo do edifício, bem como das escadas de serviço e torre de elevadores externa.

São exemplos de danos mapeados: madeira com envelhecimento natural por ações climáticas,

umidade e alteração das cores; intervenção nas vitrines das lojas, inserção de elementos estranhos à fachada e fissuras provenientes de movimentos nas fundações. Há ainda inspeção comprometida, presença de bandeja de proteção, desprendimento de argamassa, desagregação pontual do concreto, corrosão das armaduras, destaques e “bolhas” nos revestimentos, oxidação da caixilharia de ferro, intervenções errôneas que descaracterizaram alguns vãos, ineficácia de pingadeiras e sistema de drenagem pluvial.

Todo o processo relatado até aqui aconteceu entre dezembro de 2019 e março de 2020. No momento em que a pandemia de COVID-19 foi decretada, o mapeamento estava quase pronto. Assim, nos meses seguintes, a equipe do Instituto Pedra se dedicou a terminar de escrever o relatório.

### Diagnóstico análises laboratoriais

Com o mapeamento de danos feito e, passados alguns meses, com a volta de algumas atividades presenciais durante a pandemia, foi feito o diagnóstico, identificando os problemas e buscando entender porque aconteceram e quais são os melhores procedimentos para resolvê-los.

Na sequência, veio a fase de análises laboratoriais. A fim de complementar as análises já existentes, foram encomendados alguns ensaios adicionais ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), a partir de amostras do revestimento retiradas em novembro de 2020. O principal objetivo desses ensaios foi a caracterização das pastilhas e argamassas existentes na fachada do edifício:

1. Verificação das dimensões de pastilhas;
2. Determinação de cor das pastilhas por medida - NBR 15077;
3. Análise por microscopia eletrônica de varredura- MEV;
4. Análise granulométrica por decantação e pipetagem;
5. Análise mineral por difração de raios X;
6. Análise térmica (TG/DTG);
7. Análise de absorção de água;
8. Análise química e reconstrução de traço das argamassas;
9. Análise petrográfica das argamassas.

Para desenvolvimento do diagnóstico do estado de conservação das fachadas, também foram considerados os laudos e pareceres técnicos realizados anteriormente e fornecidos ao Instituto Pedra no ato da contratação dos serviços de projeto de restauro.

A partir do mapeamento, das análises laboratoriais e dos laudos e pareceres anteriores, a equipe chegou a diversas conclusões e sugestões de encaminhamentos, como, por exemplo, de que seria preciso trocar todas as pastilhas de tonalidade branca, mas não é necessário trocar todas as cinzas.

### Relatório e aprovação

As fases anteriores serviram de base para o desenvolvimento da proposta de intervenção, descrita em um relatório. A proposta busca, além do tratamento dos danos encontrados, a solução das causas da degradação e a reversão das intervenções que descaracterizaram as fachadas ao longo dos anos.

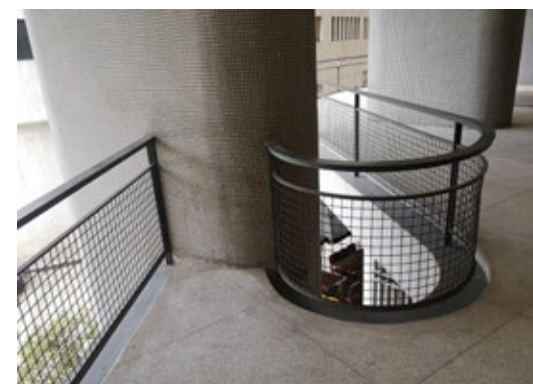
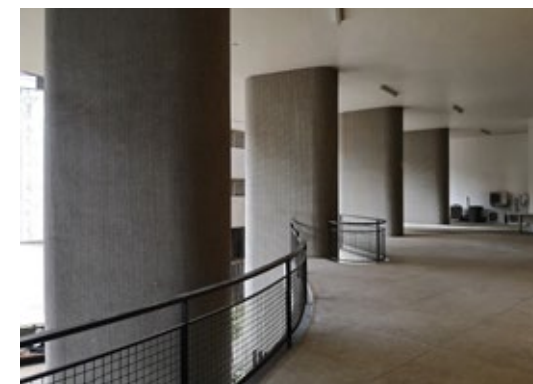
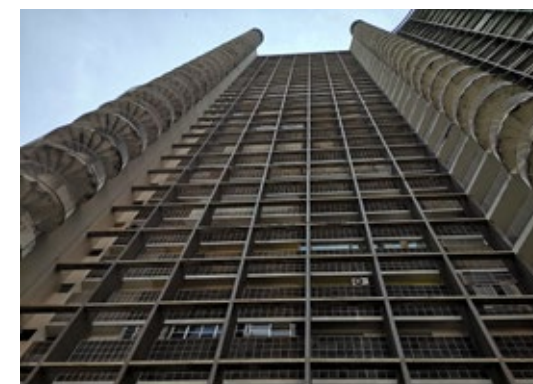
A fim de garantir a segurança dos moradores e usuários do Edifício Copan e com base na urgência de intervenção em alguns pontos críticos das fachadas, foi elaborada uma sequência prioritária para a execução das obras de restauro, de acordo com os diagnósticos do estado de conservação e as necessidades apontadas pelo Condomínio.

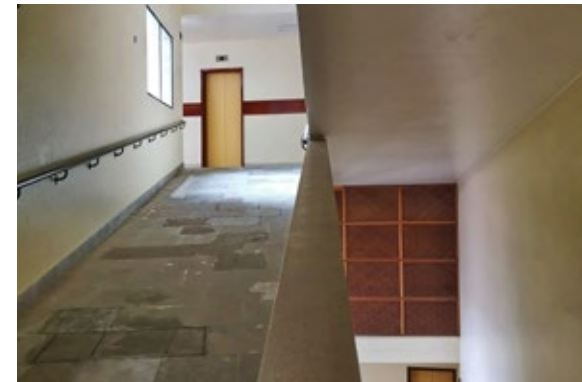
O objetivo do projeto realizado pelo Instituto Pedra é que as obras realizadas garantam a estabilidade, a manutenção e a valorização do Edifício Copan a longo prazo, como ícone arquitetônico e patrimônio histórico da Cidade de São Paulo.

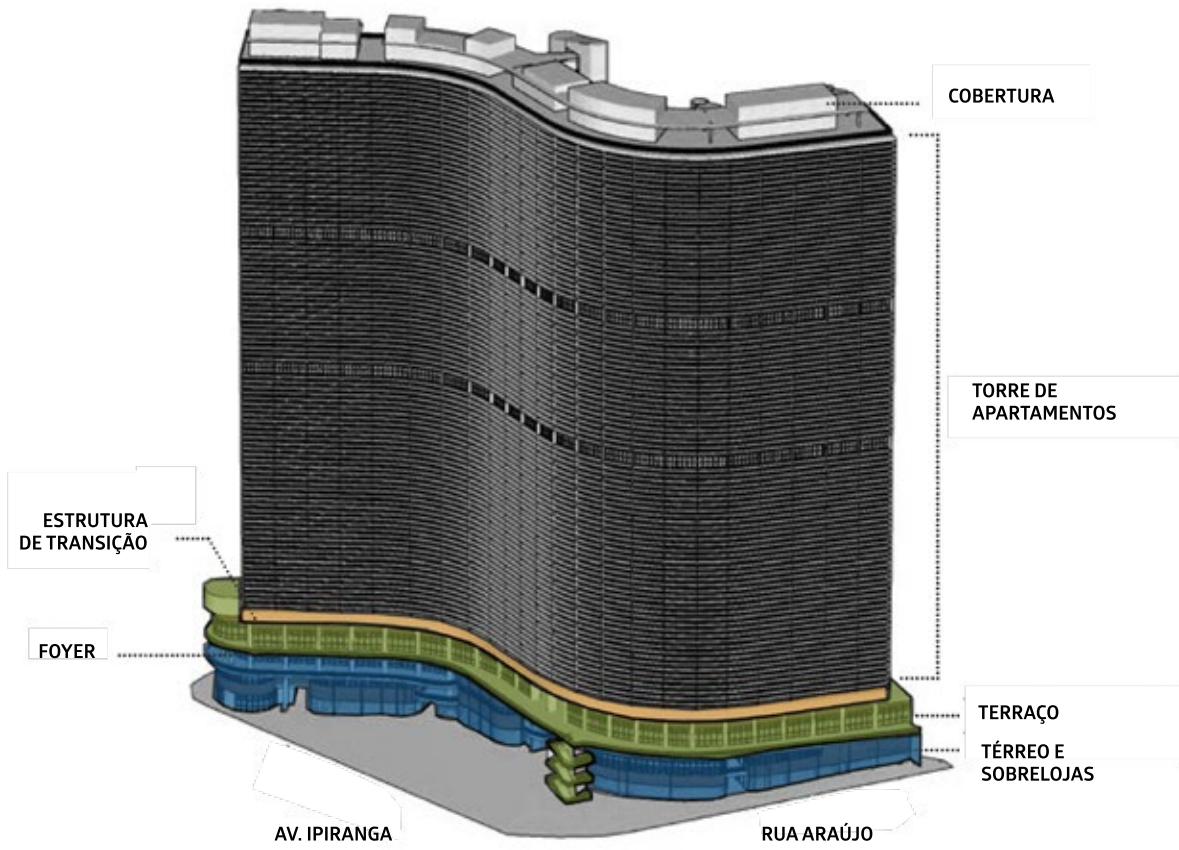
O relatório foi entregue ao Condomínio em dezembro de 2020 e ao Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de São Paulo em fevereiro de 2021, que emitiu parecer aprovando o projeto dois meses depois.

Vista parcial da cobertura  
Vista parcial da fachada sul  
Vista do terraço da sobreloja  
Detalhe de guarda-corpo da sobreloja

Fotos: Mariana Vetrone/ Acervo Instituto Pedra

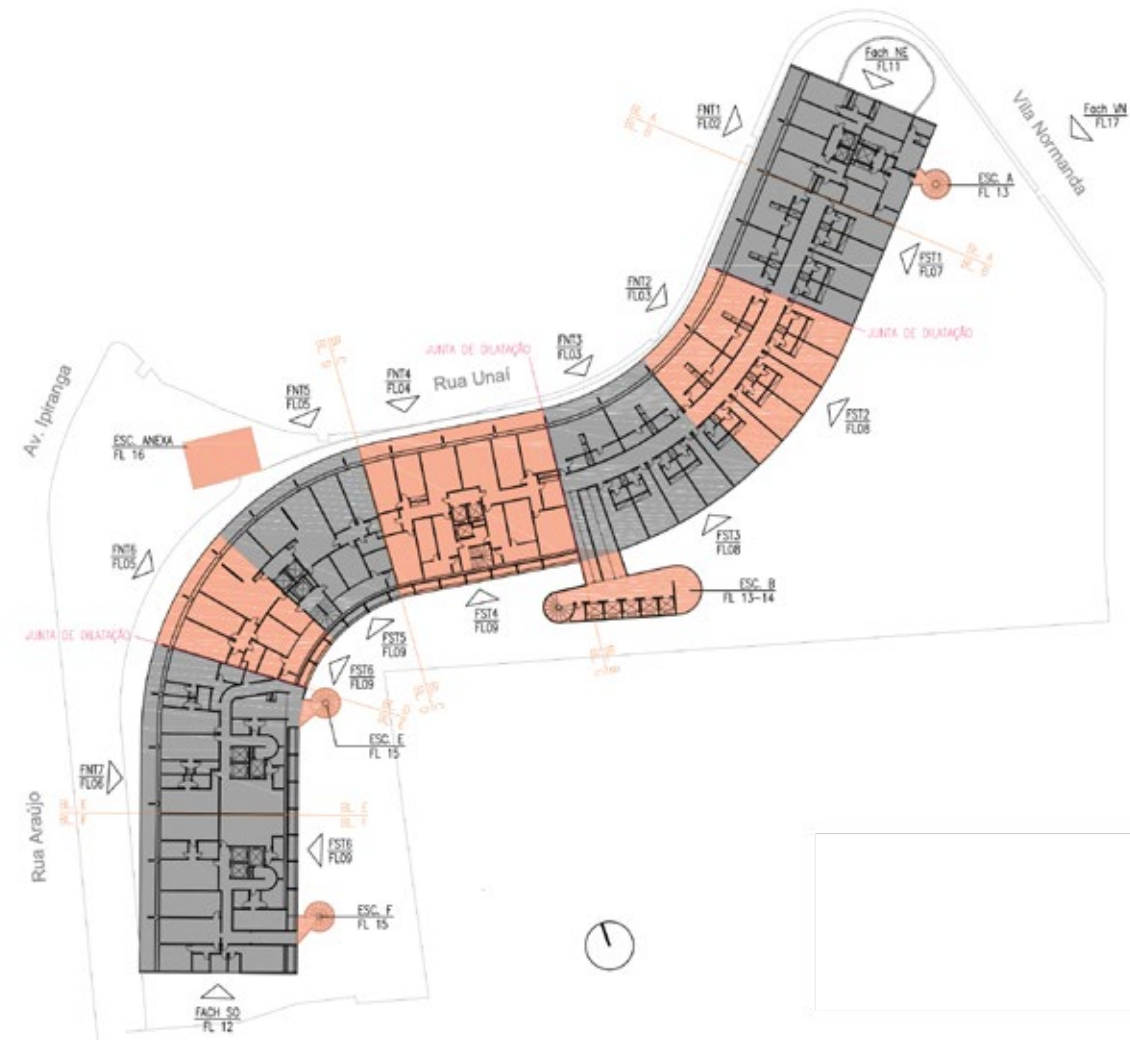






Maquete 3D do edifício Copan realizada durante Levantamento Arquitetônico

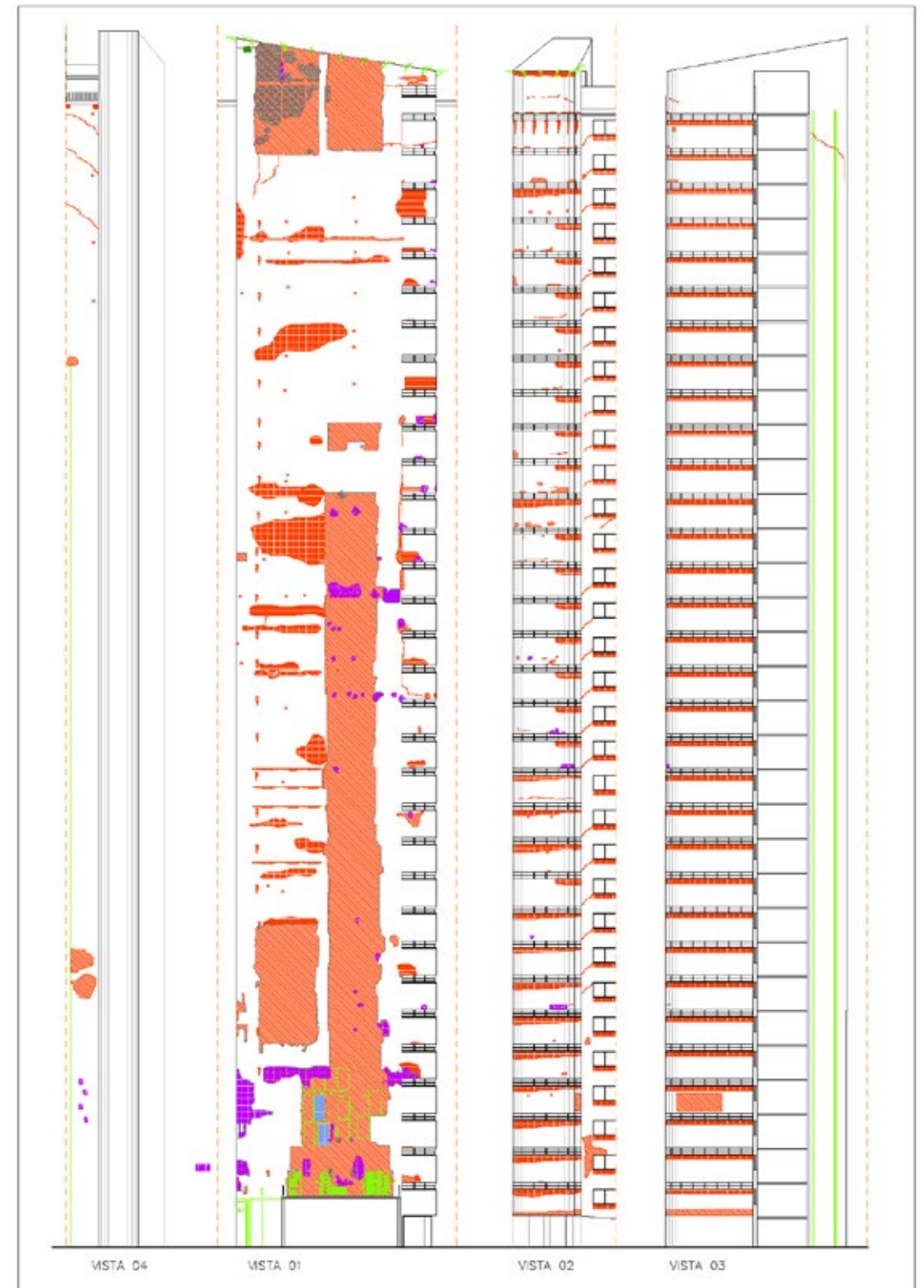
Exemplo de planta baixa de pavimento residencial





Fotomontagem para mapeamento de danos da fachada posterior da torre de elevadores do Bloco B - Imagens: Drone Way / Acervo Instituto Pedra

Na próxima página:  
Legenda: Mapeamento de danos da fachada posterior da torre de elevadores do Bloco B





## Palácio Itamaraty

<b>Onde:</b> Rio de Janeiro (RJ)
<b>Quando:</b> Início em Jan/20
<b>Viabilização:</b> Contratação direta - Convênios
<b>Instituição contratante:</b> Itaipu Binacional
<b>Parceiro:</b> Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro (ERERIO)
<b>Recursos contratados:</b> R\$ 12.313.990,30
<b>Recursos realizados:</b> R\$ 4.887.137,42



Construído na década de 1850 para ser a residência do Conde de Itamaraty, o Palácio Itamaraty foi a primeira sede da República (1889-1897). Posteriormente, quando a sede do governo foi para o Palácio do Catete, a edificação passou a abrigar o Ministério das Relações Exteriores (MRE), até sua mudança para Brasília (1970), emprestando-lhe o nome mesmo depois da transferência do órgão. Atualmente, é sede do Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty, do Centro de História e Documentação Diplomática da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), além do Escritório de Representação do MRE no Rio de Janeiro (ERERIO).

O complexo, localizado no centro do Rio de Janeiro (RJ), foi um dos primeiros bens culturais tombados no país (1938) e é composto de quatro grandes blocos – o Palácio, o Edifício das Cavalariças, a Biblioteca, Mapoteca e Arquivo e o Edifício Niterói – organizados em torno de um pátio e um jardim interno. Além de seu valor histórico e arquitetônico, o local abriga vasto acervo museológico, incluindo itens artísticos, bibliográficos e documentais.

O projeto cultural elaborado pelo Instituto Pedra tem como objetivo a requalificação integral do complexo de edifícios e acervos do Palácio

do Itamaraty, por meio do desenvolvimento de diagnósticos e projetos de restauração e modernização de instalações; da elaboração do projeto museológico e do programa de educação patrimonial; e, ainda, da criação de um plano diretor de conservação e gestão do local.

### Projeto arquitetônico

As atividades do projeto tiveram início em 2020, com o levantamento arquitetônico, por meio de levantamento direto (método no qual as medidas são obtidas diretamente nos edifícios), levantamento indireto ativo (método que faz uso de técnicas que dispensam contato direto com os edifícios) e o levantamento indireto passivo (os dados são obtidos através da retificação de fotografias ou de fotogrametria).

Foram realizados o espelhamento com o escaneamento laser 3D e a formatação das bases de desenho e, ao mesmo tempo, foi realizada pesquisa histórico-documental sobre o complexo. A partir desses estudos, foi elaborado o diagnóstico dos edifícios, áreas verdes e bens móveis e integrados que compõem o complexo.

A partir do diagnóstico, foi elaborado o projeto arquitetônico de restauro e adaptação a novos usos dos edifícios. Foram também elaboradas diretrizes iniciais do que pode vir a ser o projeto museológico do Palácio do Itamaraty, orientando possíveis usos dos espaços e questões relacionadas ao acesso e fluxo do público visitante.

De maneira geral, este pode ser considerado um projeto abrangente e complexo, com enfoques conservativos no Palácio, na Biblioteca e nas fachadas, e enfoques interventivos nos edifícios Niterói e das Cavalariças. A seguir, são apresentadas as principais informações do projeto para cada edifício/área.

Para o Palácio, foi previsto o restauro dos bens móveis integrados, dos elementos artísticos e a revisão do funcionamento da cobertura do telhado e das instalações elétricas e hidráulicas. Além disso, foi pensado um sistema de climatização que leva em consideração o conforto dos visitantes. Para a chegada principal ao complexo, via Palácio, foi feita uma revisão dos fluxos, considerando três tipos de atividade: atendimento consular, atividades do corpo diplomático e a visitação do

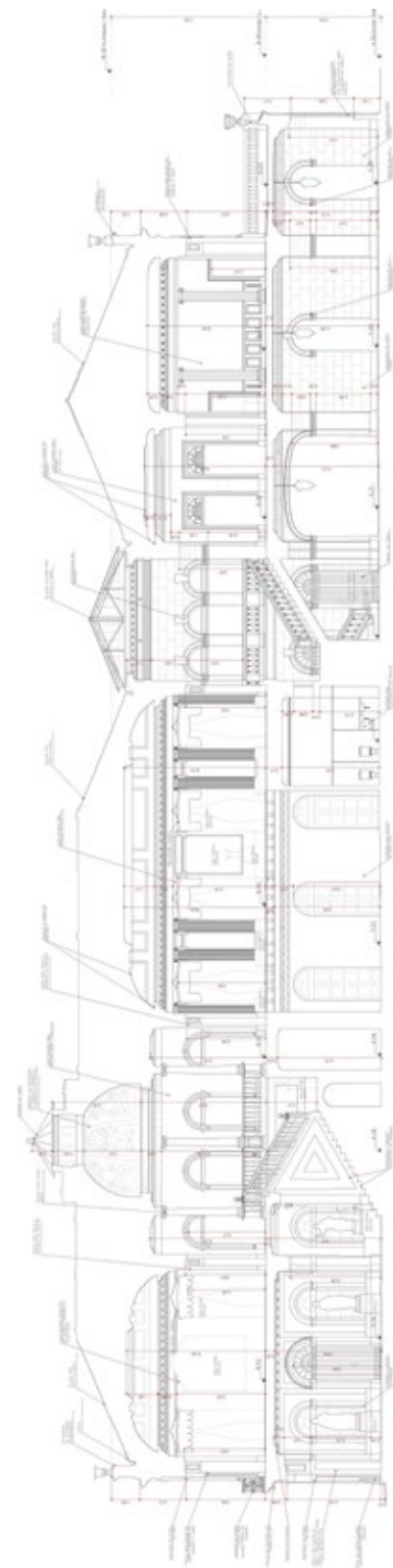
público do Museu. Estão previstos um novo hall de acesso, um café e uma loja do museu.

O Edifício das Cavalariças foi pensado para ser um espaço de acolhimento do público, com guarda-volumes, bilheteria, café, saguão e auditório. Foi prevista ainda uma área destinada a ações educativas com estudantes. Para o pavimento superior, foram criados novos espaços expositivos e a reserva técnica, atendendo às diretrizes museológicas. Essas alterações exigem a ampliação do prédio, que deve receber um corpo anexo, dotado de estruturas de ligação (passarelas) com o Edifício Niterói e a Biblioteca.

No edifício que abriga a Biblioteca, Mapoteca e Arquivo foi elaborada uma reorganização dos usos, com separação entre acervo, área dos funcionários, espaço para consultantes, público em geral e eventos do Ministério das Relações Internacionais. Foi pensado um sistema de climatização completo - com parâmetros específicos para as áreas de acervo diferentes das áreas de circulação de pessoas - utilizando a infraestrutura original do prédio. Será feita ainda a conservação do acervo documental, incluindo desinfestação, higienização, acondicionamento e digitalização parcial.

Para o Edifício Niterói - o mais recente do complexo e que estava sem uso quando o projeto foi iniciado - foi planejada intervenção de requalificação dos espaços e adaptação das áreas internas para receber a administração do museu, laboratórios e contar com circulação e permanência de funcionários de diferentes áreas e funções. Neste mesmo prédio haverá ainda um auditório, salas de reunião e treinamento e laboratórios de conservação.

As partes comuns do complexo contam com jardins históricos, que foram estudados para a elaboração do projeto de paisagismo. Foi proposta a reorganização e o tratamento dos elementos escultóricos em pedra e reorganização dos fluxos para acesso do corpo diplomático, visitantes e funcionários. O projeto para essas áreas comuns também prevê uma revisão da drenagem no terreno como um todo e a criação de vagas de estacionamento, passagens para pedestres, reorganização das massas arbóreas, nova edificação de portaria que reorganiza os fluxos de pessoas e outras estruturas de apoio.



Corte do Palácio Itamaraty

## Acervos

O Palácio do Itamaraty conta com acervos de alta relevância, compostos por mobiliário, louças, pinturas, tapeçarias, documentos e extensa coleção cartográfica.

Durante este período, os acervos receberam tratamento especializado, feito por conservadores, pesquisadores e arquivistas contratados pelo Instituto Pedra. Foi realizado diagnóstico do estado de conservação das peças, revisão do inventário e atualização da base de dados de catalogação. Essas ações dispararam as ações preliminares de tratamento e desinfecção dos itens.

Junto com o desenvolvimento de ambientes próprios para guardar e exibir esses itens, as ações de conservação criam condições de divulgar um acervo ainda pouco conhecido da população e produzir exposições relativas a diferentes temáticas de interesse público.

### Exposição “Itaipu: uma obra diplomática”

Durante este período, foi idealizada pelo Instituto Pedra, em parceria com o Ministério das Relações Internacionais, a exposição “Itaipu: uma obra diplomática”. A exposição foi pensada como forma de aumentar a visibilidade do acervo, promovendo uma dinâmica presença de público no Museu, mesmo antes do projeto arquitetônico ser concluído.

Por meio dela, o Itamaraty apresentou um caso de sucesso da diplomacia brasileira, a barragem hidrelétrica de Itaipu. Por ter sido construída no rio Paraná - que nasce no Brasil, mas chega ao Paraguai e na fronteira com outros países da região -, dependeu de negociações importantes para ser viabilizada.

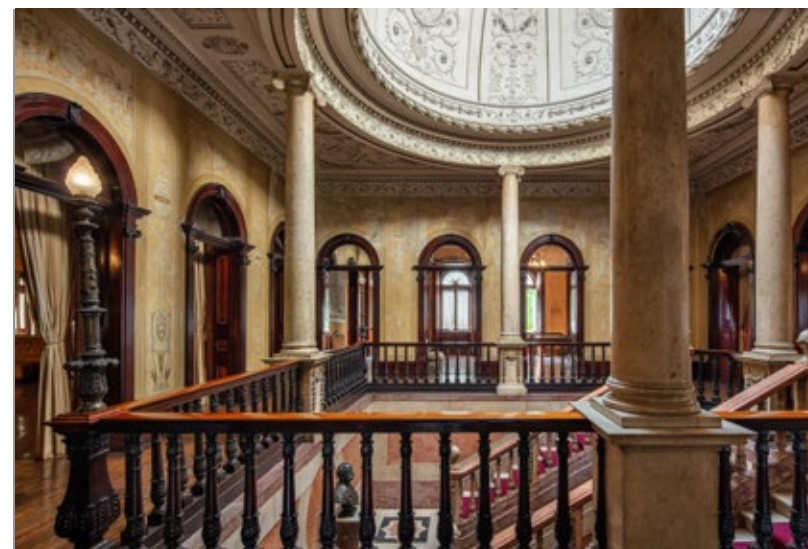
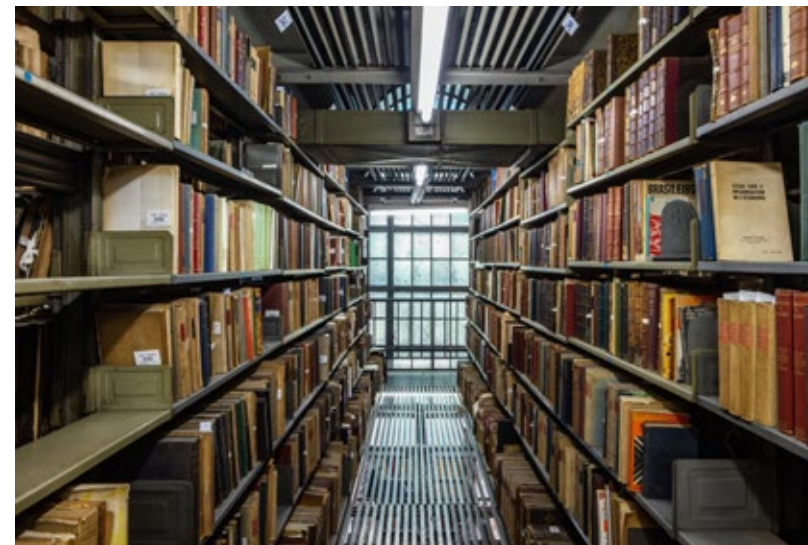
O Palácio Itamaraty, sede do governo brasileiro de 1889 a 1897 e da diplomacia brasileira de 1897 até 1970, foi palco desse processo, que resultou em soluções criativas e inovadoras, como a criação de uma empresa binacional (Brasil e Paraguai) para administrar a barragem. O acervo do Itamaraty conta com documentos, livros, fotografias e mapas que subsidiaram ou registraram esse momento.

A exposição, que está prevista para ser inaugurada em 2022 em uma das salas do Palácio, conta a história da construção de Itaipu, e mostra o

potencial dos acervos na configuração do Museu. Um painel interativo apresenta parte da Mapoteca do Palácio Itamaraty, com o qual será possível apreciar a evolução das técnicas cartográficas e do conhecimento geográfico através do tempo.

Em um *tour* virtual, com tecnologia 3D, será possível ver o processo construtivo da hidrelétrica. Esse recurso promove um passeio pelas enormes instalações de Itaipu e o conhecimento do processo de transformação do potencial hidráulico em energia elétrica.

A exposição ainda mostra ações de desenvolvimento regional realizadas pela empresa que administra a usina, em temas como navegação, operação de portos, ecologia, controle de enchentes, abastecimento de água, infraestrutura de transportes e comunicações, educação, complementação econômica e turismo.



Vista da Biblioteca do Itamaraty

Vista da Sala Amoedo, no piso superior do Palácio Itamaraty  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Imagem gerada a partir de escaneamento 3D

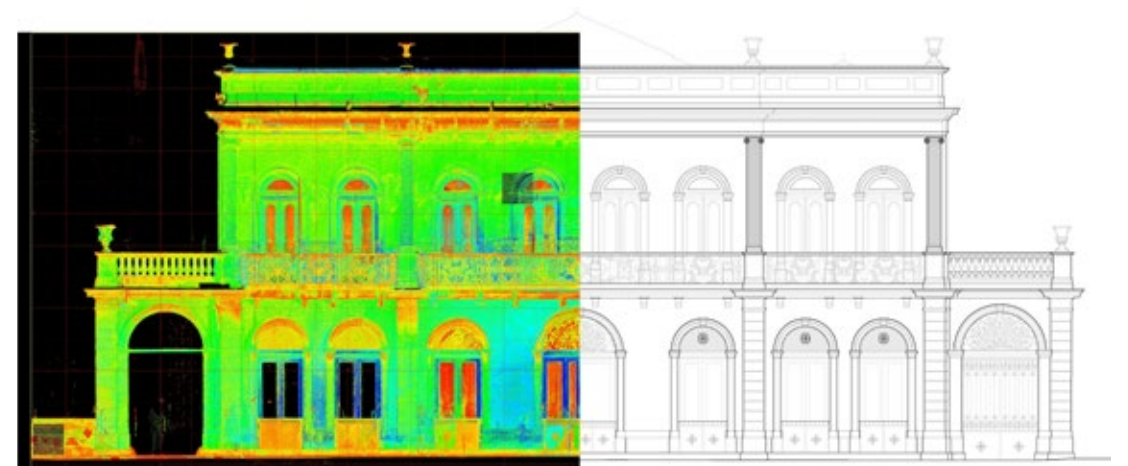


Imagem gerada a partir de escaneamento 3D

Vista da sala da exposição  
Itaipu: uma obra diplomática



## Geografia e definição de fronteiras

**O Tratado de Madrid**



Exhibit panel featuring a map and historical text related to the Treaty of Madrid.



Exhibit case containing various scientific instruments, including a microscope and other tools.



### Mapoteca

#### Diplomacia e Cartografia

Exhibit panel titled "Mapoteca" featuring various cartographic and navigational instruments, including globes, compasses, and maps. The text discusses the role of cartography in diplomacy.



#### O potencial hidroelétrico

Exhibit panel featuring a large map of South America and text discussing hydroelectric potential.



Exhibit panel featuring a book or document on a pedestal.



Vista de terraço do Palácio Itamaraty



## Acervo Frans Krajcberg

Sítio Natura



<b>Onde:</b> Nova Viçosa (BA)
<b>Quando:</b> início em Mar/20
<b>Viabilização:</b> Lei de Incentivo à Cultura
<b>Patrocinador:</b> Termo Norte Energia
<b>Parceiro:</b> Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC)
<b>Recursos aprovados:</b> R\$ 877.262,53
<b>Recursos captados:</b> R\$ 877.262,53
<b>Recursos realizados:</b> R\$ 315.790,78

Nascido na Polônia, em 1921, e naturalizado brasileiro, Frans Krajcberg foi um artista que transitou por diferentes campos, como escultura, pintura, gravura e fotografia. Após morar na União Soviética e na Alemanha, veio para o Brasil, em 1948, onde permaneceu por dez anos, até sua mudança para Paris.

Retornou ao Brasil em 1964, quando intensificou suas pesquisas na utilização de elementos da natureza para construção de suas obras e no ativismo em defesa do meio ambiente, característica que marcou sua produção até sua morte, em 2017. Por aqui, realizou diversas viagens à Amazônia e ao Pantanal Mato-grossense, fotografando e documentando os desmatamentos, além de recolher materiais para as suas obras, como raízes e troncos calcinados - suas esculturas de madeira calcinada lhe renderam projeção internacional na década de 1970. A obra de Krajcberg reflete a paisagem brasileira e a sua constante preocupação com a preservação do meio ambiente.

O artista decidiu que, após seu falecimento, seu acervo pessoal - composto por mais de 48.000 itens - deveria ser doado. Assim, o Governo do

Vista parcial do acervo localizado no Sítio Natura – Foto: Norton Ficarelli /Acervo Instituto Pedra

Estado da Bahia tornou-se a instituição legalmente responsável pela preservação do acervo artístico, documental, mobiliário e imobiliário deixado pelo artista, legitimando o interesse público de que se preserve e divulgue a sua produção artística e intelectual. A coleção, que inclui esculturas, gravuras, fotografias, pinturas e objetos pessoais, está armazenada no Sítio Natura (residência e ateliê do artista em Nova Viçosa - BA), que também foi doado ao governo baiano.

### Projeto

O projeto tem como objetivo a salvaguarda do acervo de Krajcberg, por meio da realização de inventário e de ações de higienização e acondicionamento emergenciais, juntamente com ações de educação patrimonial e execução de projeto de prevenção e combate a incêndio no Sítio Natura.

As ações tiveram início em 2020, com a visita das equipes do Instituto Pedra e do IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia ao Sítio Natura, a fim de verificar o estado de conservação das obras. Poucos dias após a primeira visita, houve a decretação da pandemia de COVID-19, impossibilitando, por um longo período, as viagens previstas nesta fase do projeto. Apesar disso, foi possível realizar o projeto de combate a incêndio para o Sítio, cuja execução de instalações ficou para 2022.

Assim que as visitas se tornaram possíveis novamente, o Instituto Pedra elaborou um relatório das condições do sítio e preservação do acervo. Foi identificado que as obras, em especial as peças de madeira, estavam se deteriorando rapidamente, devido à umidade e, principalmente, aos fungos e xilófagos.

Diante desse cenário, o IPAC decidiu que o acervo seria transferido, temporariamente, para o Museu do Recôncavo Wanderley Pinho (região metropolitana de Salvador), para que as equipes tivessem espaço e condições para o manuseio das obras, o processo de desinfestação e a realização do inventário completo. Após o inventário ser realizado, juntamente com o IPAC, será estabelecida uma estratégia de conservação do acervo a longo prazo e divulgação das obras e da história de Frans Krajcberg, por meio de publicações e exposições.



Visita técnica da equipe do Instituto Pedra ao Sítio Natura – Foto: Norton Ficarelli / Acervo Instituto Pedra

Exemplares de catálogos do artista presentes no Sítio Natura – Foto: Norton Ficarelli / Acervo Instituto Pedra

Vista parcial do acervo localizado no Sítio Natura – Foto: Norton Ficarelli / Acervo Instituto Pedra

Na página ao lado: Vista da Casa e Ateliê do artista no Sítio Natura – Foto: Norton Ficarelli / Acervo Instituto Pedra





Vista parcial do acervo localizado no Sítio Natura – Foto: Norton Ficarelli /Acervo Instituto Pedra

Detalhe de item do acervo localizado no Sítio Natura – Foto: Norton Ficarelli /Acervo Instituto Pedra

Vista de edificação no Sítio Natura – Foto: Norton Ficarelli /Acervo Instituto Pedra

Projetos iniciados antes de 2019. Para mais informações sobre as atividades desenvolvidas anteriormente, consulte nosso Relatório de Atividades 2013/2018, disponível em: <https://institutopedra.org.br/transparencia/>

**Vila Itororó**

**Oficina de Locomotivas**

**Museu Boulieu**

**Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana**

**Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT)**



## Vila Itororó

**Onde:** São Paulo (SP)

**Quando:** Período entre Jan/2019 e Dez/21

**Viabilização:** Lei de Incentivo à Cultura; Proac Expresso Lab – Prêmio Benedito Lima de Toledo; Contratação artística pela Secretaria Municipal de Cultura

**Patrocinador:** Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

**Parceiro:** Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia

**Recursos realizados:** R\$ 657.712,30



A Vila Itororó é um conjunto arquitetônico localizado na encosta do Vale do Rio Itororó, na divisa entre os bairros da Liberdade e da Bela Vista, na região central da cidade de São Paulo. Ocupa uma área de cerca de 6000m<sup>2</sup> e tem aproximadamente 4000m<sup>2</sup> de área construída, no interior de uma quadra.

O conjunto foi idealizado por Francisco de Castro, no início do século XX, para fins residenciais e de lazer. O empreendedor construiu casas de aluguel e a sua própria moradia, que passou a ser identificada como o edifício mais emblemático do conjunto. O Palacete conta com quatro pisos, uma colunata monumental e inúmeros elementos decorativos. Depois da morte de Castro, a vila manteve as casas de aluguel, abrigando também um clube frequentado por moradores do conjunto e do bairro, que contava com salão social e piscina.

O conjunto foi tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) em 2002 e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) em 2005. Em 2006 foi decretada área de

utilidade pública, tendo sido desapropriada pelo governo do Estado e pela prefeitura de São Paulo para fins culturais.

### Realizações anteriores (2013 - 2018)

Elaborado em 2013, a Vila Itororó foi o primeiro projeto do Instituto Pedra. O restauro do espaço foi proposto pelo Instituto, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo.

Entre 2014 e 2018, o projeto entregou a limpeza do local, drenagem e intervenções emergenciais no Palacete. Após essa intervenção, foi dado início ao levantamento arquitetônico do local, já que as bases do projeto existente eram imprecisas e estavam desatualizadas. Foi feito um levantamento da situação dos edifícios e mapeamento de danos, além do inventário dos bens móveis.

O trabalho de documentação e diagnóstico foi extenso e minucioso, trazendo muitas descobertas e produzindo conhecimento necessário para a elaboração dos projetos de restauro, que foram aprovados junto aos órgãos de patrimônio municipal e estadual entre 2015 e 2016.

Neste período aconteceu a reforma do galpão anexo, com acesso pela Rua Pedroso, e a edificação 8 passou por uma intervenção provisória para receber, durante 2017 e 2018, um projeto de residência artística, em parceria com o Instituto Goethe.

Um dos pontos importantes do projeto é o trabalho de educação patrimonial, que incluiu visitas monitoradas no espaço e acabou se desdobrando na abertura do canteiro de obras como um espaço de atividades experimentais para a comunidade do entorno e o público em geral. O espaço foi gerido pelo Instituto Pedra entre abril de 2015 e março de 2018 e, após esse período, o galpão continuou aberto, por mobilização dos moradores do entorno e demais frequentadores, e sua gestão passou a ser realizada diretamente pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMC).

Neste período ainda foram finalizadas as obras da casa 11 e realizados eventos culturais e seminários, além da publicação da coleção Cadernos Canteiro Aberto, audioguia, intervenções artísticas e produção audiovisual.

**As publicações podem ser acessadas na plataforma [issuu.com/institutopedra](http://issuu.com/institutopedra)**

### Restauro das casas 5, 6 e 7

Em dezembro de 2019, o Instituto Pedra entregou as obras de restauro das casas 5, 6 e 7 do complexo Vila Itororó. De acordo com decisão tomada durante a elaboração do projeto, as obras foram realizadas de forma a alterar o menos possível a ambiência das casas, com intervenções apenas para fins de acessibilidade e adaptação de instalações sanitárias.

Nas casas 5 e 6 foram realizados reparos tais como: pinturas, consolidação do grafite na fachada lateral, instalação do forro metálico na cobertura, reprodução da abobadilha da escada da fachada lateral, instalação das descidas de água, do rufo e do guarda corpo, regularização do paralelepípedo no nível da rua e instalação de ladrilho hidráulico nos pisos.

Na casa 7, destacam-se: pinturas, construção de rampa da entrada, instalação dos assoalhos de madeira, execução das caixas de passagens, restauros na fachada, instalação de roda-teto, instalação da passarela metálica, escavação manual para passagem das tubulações e construção de clarabóia.

### Projeto expográfico e conceito museográfico

A Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMC) contratou o Instituto Pedra para elaboração de um projeto expográfico sobre a história da Vila Itororó e seu processo de restauro. O projeto, entregue para a SMC em dezembro de 2020, apresenta conceito museográfico para exposição de longa duração localizada na casa 6 do complexo.

Na sala 1, a ideia é que a exposição introduza ao público visitante o contexto de transformações da cidade de São Paulo no começo do século XX, por meio do percurso de Francisco de Castro, desde seu retorno ao Brasil, até seu processo de acumulação e estruturação socioeconômica na cidade, sendo a Vila Itororó a referência dessas transformações. Como suporte expográfico estão previstos material fotográfico, textos, fragmentos de ornatos e elementos construtivos. Na sala intermediária da casa, é proposto o

aproveitamento do espaço nas horas de não utilização como auditório para a projeção do vídeo “Vila Itororó Canteiro Aberto” e fotografias da Vila antes do início do processo de restauro.

A sala 2 traz o histórico dos projetos realizados na Vila Itororó, chegando até a proposta realizada pelo Instituto Pedra, apresentada por meio de maquete 3D.

Por fim, para o corredor foi idealizado mostrar a Vila dentro do imaginário paulistano, por meio de uma coleção de suportes que usaram a Vila como cenário, como mídias impressas, fotos de capas de LPs, cenários em filmes, entre outros.

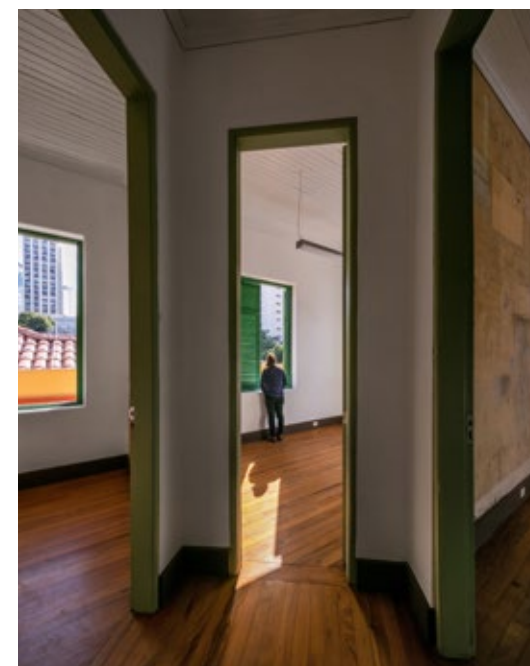
### Maquetes 3D

Em 2020, as maquetes 3D do projeto arquitetônico de restauro da Vila Itororó, elaboradas pelo Instituto Pedra, foram viabilizadas pelo 1º lugar do Prêmio Aldir Blanc da Secretaria de Cultura do Governo do Estado de SP.

### Próximas etapas

O Projeto Cultural “Restauração da Vila Itororó - Etapa 2” foi aprovado na Lei de Incentivo à Cultura, no valor de aproximado de R\$ 17,7 milhões para a restauração completa das Casas 2, 3, 4, 9 e 10, recuperação estrutural do Palacete e continuação do programa educativo. Até o fim de 2021, não houve captação de recursos.

Foi também realizado e aprovado o projeto cultural “Restauração da cobertura da Casa 8 da Vila Itororó” junto ao PROMAC (Lei de incentivo fiscal do Município de São Paulo no âmbito da Cultura) no valor de R\$ 492.365,94, com patrocínio integral de três empresas do grupo Marsh McLennan. O repasse de recursos e início da execução do projeto se iniciou em 2022.



Área interna da Casa 6  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra

Área interna da Casa 7  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Vista geral da implantação da Vila Itororó - Maquete 3D



Vista a partir do deck da piscina - Maquete 3D

Pátio interno da Casa 6  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Vista geral - Maquete 3D



Fachada da Casa 6  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Vista geral – Maquete 3D



Detalha das fachadas das Casas 7 e 6 -  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra

Casas 7 e 6 - Foto: Nelson Kon / Acervo  
Instituto Pedra

Corredor interno da Casa 6 - Foto: Nelson  
Kon / Acervo Instituto Pedra

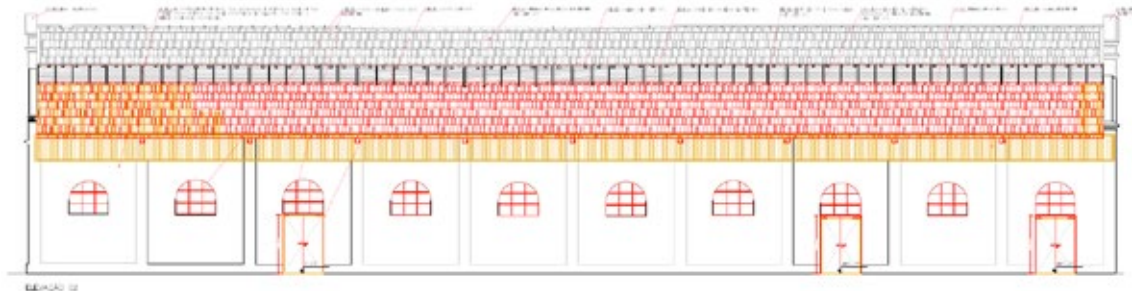
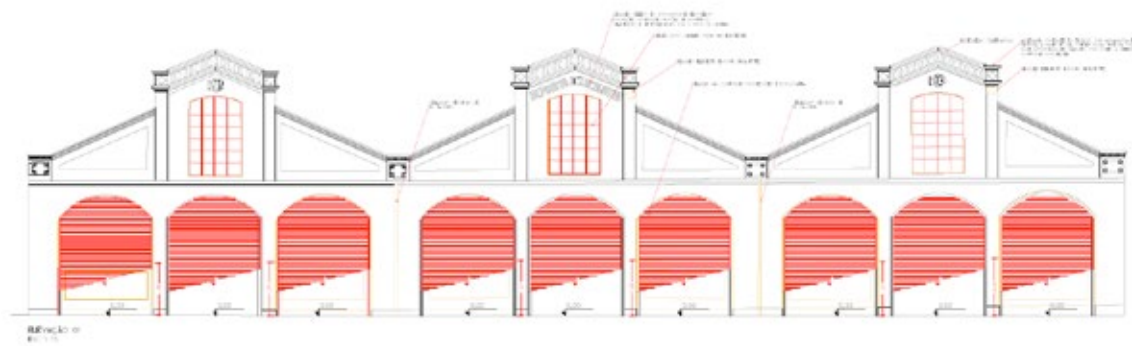




Área interna da Casa 6  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Área interna da Casa 6  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



# Oficina de Locomotivas



Imagens retiradas do Projeto Arquitetônico de Restauração para a Oficina de Locomotivas de Araçatuba

<b>Onde:</b> Araçatuba (SP)
<b>Quando:</b> Período de Jan/2019 a Out/2019
<b>Viabilização:</b> Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo (PROAC/ICMS)
<b>Parceiro:</b> Prefeitura Municipal de Araçatuba
<b>Recursos realizados:</b> R\$ 308.482,36



Considerado um imóvel de referência da cidade, a Oficina de Locomotivas faz parte do Conjunto Ferroviário Central de Araçatuba. O edifício foi construído no início da década de 1920 e a oficina foi tombada pelo Condephaat em 2012. É um exemplar característico das edificações da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB), importante companhia que operava linhas que ligavam o centro-oeste paulista à Corumbá (MS).

A partir de acordo de cooperação firmado com a Prefeitura de Araçatuba, o Instituto Pedra ficou responsável pela elaboração do projeto cultural de restauro, adaptação e gestão do espaço. A proposta de restauração e adaptação, bem como seus respectivos projetos complementares, foi realizada a partir de um levantamento arquitetônico detalhado, estudos para requalificação do entorno e audiências públicas, junto à Prefeitura e à comunidade de Araçatuba, para se definir seus futuros usos e um modelo de gestão.

A recuperação do imóvel, além de promover a preservação do patrimônio histórico da cidade, pretende torná-lo um novo ponto de encontro e coesão social, com seus futuros usos pautados

pela transversalidade de políticas públicas, a partir de atividades culturais.

Durante esse período, foi possível notar a importância da Oficina de Locomotivas para Araçatuba, a partir da quantidade de mídia espontânea gerada a cada ação realizada pelo Instituto Pedra na cidade, com jornais, rádios e sites da região noticiando e entrando em contato para saber mais a respeito do desenvolvimento do projeto e do processo participativo proposto.

### Entrega anterior (2017-2018)

Entre 2017 e 2018, o Instituto Pedra elaborou o projeto arquitetônico de restauração da Oficina de Locomotivas de Araçatuba. Desde o início, o projeto foi desenvolvido contando com a participação da população da cidade, por meio de workshops e consulta pública, por meio de eventos presenciais e pesquisa online. No final de 2018, tiveram início as apresentações do projeto arquitetônico preliminar à população de Araçatuba, em audiências na Câmara Municipal.

Neste período também teve início uma Pesquisa Histórica e de Usos, finalizada em fevereiro de 2019. Nela, foi realizada uma pesquisa de campo em diversos lugares na cidade com intuito de coletar documentos, imagens, fotografias e informações do objeto de estudo. Além dessas coletas, foram realizadas diversas entrevistas com atores locais e visitas aos equipamentos culturais do município, com intuito de levantar contatos e coletar subsídios para o estudo dos possíveis usos do futuro equipamento cultural que funcionará na Oficina de Locomotivas.

### Projeto arquitetônico

As intervenções sugeridas pelo projeto arquitetônico buscaram adaptar o edifício existente ao novo uso que se pretende dar ao local, como importante centro cultural da cidade. Faz isso garantindo a preservação de valores materiais e imateriais identificados como mais relevantes, como integridade das superfícies, racionalidade construtiva e relações visuais amplas. As ações de conservação estão relacionadas aos principais planos que compõem o edifício - as quatro fachadas e a cobertura. Assim, a volumetria externa (dimensões totais da edificação) e suas relações com o entorno imediato são preservadas,

permitindo que a leitura visual e tipológica da construção se mantenha.

Para o interior do edifício, é proposta a inclusão de subdivisões capazes de abrigar os novos usos que o espaço terá. Foi proposta uma divisão modular interna em três "pavilhões" longitudinais ao edifício (Módulo Oeste, Módulo Central e Módulo Leste). As intervenções ficarão afastadas dos acessos principais, de modo a se criar um novo espaço de acolhimento, interno ao edifício e transversal aos três módulos. Na área externa, aproveitou-se a estrutura da antiga caixa d'água para a implantação de um quiosque, desenhou-se novos banheiros para uso público e foi garantida acessibilidade ao edifício para pessoas com mobilidade reduzida.

O projeto foi protocolado no início de 2019 junto ao Condephaat (órgão de preservação do patrimônio cultural do Estado de São Paulo), porém, em função de mudanças na estrutura de composição do conselho e as dificuldades geradas pela pandemia da Covid-19, a sua aprovação só se deu em novembro de 2020.

### Plano de gestão

O Plano de Gestão é o documento que traz a proposta de gestão, funcionamento e de usos e ocupação para a Oficina de Locomotivas: Centro Cultural Ferroviário. Foi desenvolvido entre dezembro de 2018 e agosto de 2019, pelo Instituto Pedra em conjunto com a Prefeitura Municipal de Araçatuba (representada pela Secretaria Municipal da Cultura) e a participação ativa de cidadãos, artistas, coletivos, agentes, entidades e Conselhos da cidade e da região.

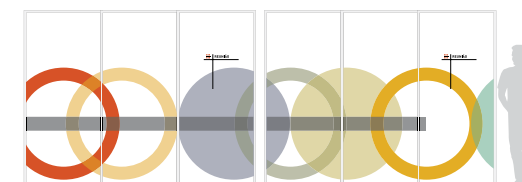
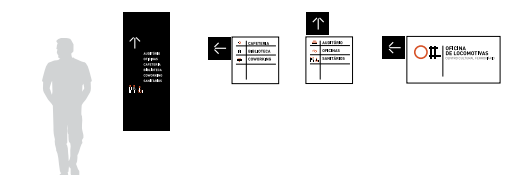
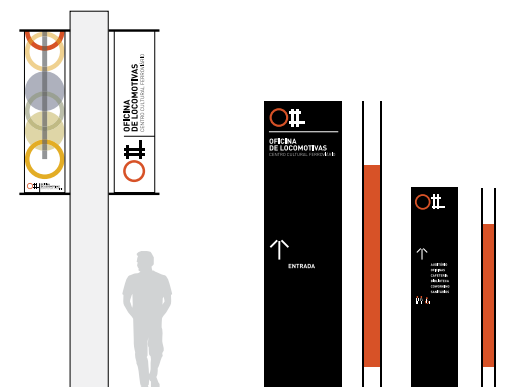
A partir da escuta ativa e da concepção de gestão não apenas como administração de recursos, mas como uma ferramenta estratégica de convivência entre diversas potencialidades, demandas, riscos e posicionamentos, o Plano de Gestão buscou criar pontes entre âmbitos e tempos distintos, para propor um modelo de gestão, considerando possíveis fontes de recursos financeiros e despesas médias anuais, com um programa de usos que reflita e potencialize a diversidade e pluralidade das práticas culturais do município. O documento está dividido em quatro segmentos: Análise Estratégica, Plano Estratégico, Plano de Gestão e Diretrizes para Elaboração.

### Projeto de comunicação visual

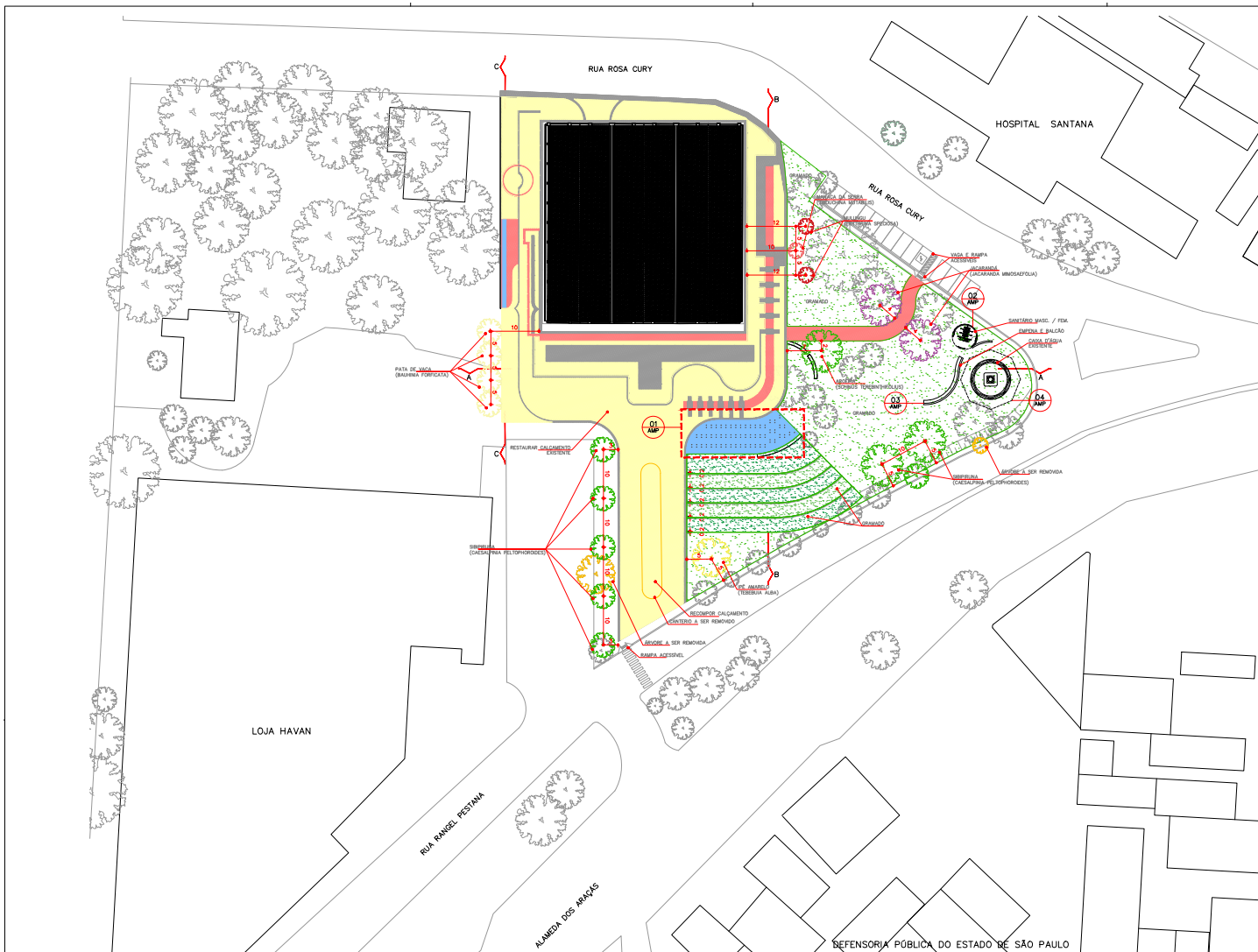
Tendo como insumos o projeto arquitetônico e a pesquisa histórica desenvolvidos pelo Instituto Pedra, foi elaborado um projeto de identidade, comunicação visual e sinalização do projeto por Claudio Novaes/Conceito/Design/Direção. O caminho criativo escolhido surgiu das iniciais OL (das palavras Oficina de Locomotivas) e de elementos visuais como os trilhos e as rodas das locomotivas, traduzidos graficamente em linguagem contemporânea.

### Finalização

Todos os projetos realizados foram entregues à Prefeitura de Araçatuba, na expectativa de que as obras possam ser realizadas a partir de orçamento municipal ou outras fontes de recursos, concluindo a parceria com o Instituto Pedra no âmbito da Oficina de Locomotivas.



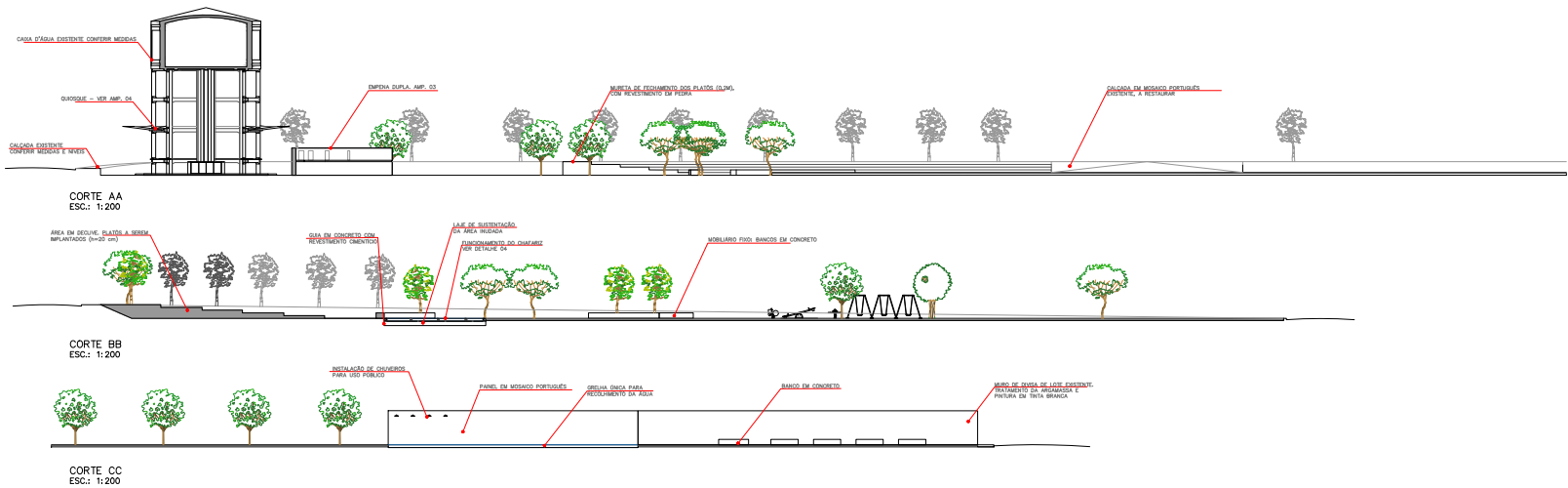
Projeto de comunicação visual desenvolvido para o espaço




ENTORNO - PLANO GERAL E VEGETAÇÃO  
ESC.: 1:500

Prancha componente do Projeto Arquitetônico de Restauração referente ao Projeto de Paisagismo

- LEGENDA - PISOS
- MOSAICO PORTUGUÊS VERMELHO
  - MOSAICO PORTUGUÊS CINZA
  - MOSAICO PORTUGUÊS BEGE
  - CIMENTO QUEIMADO COM PROTEÇÃO HIDROFUGANTE E ALTA RESISTÊNCIA




FOLHA 01/06

---

PROJETO  
**CENTRO CULTURAL FERROVIÁRIO**  
ENDEREÇO: AV. DOS ARACÁS, s/n, ARAÇATUBA - SP

---

PROJETO COMPLEMENTAR PAISAGISMO  
TÍTULO INDICADA: PLANO GERAL E VEGETAÇÃO | CORTES AA BB CC

---

AUTOR: LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA CAU: A80309-0  
CO-AUTORES: MARIANA VICTOR A67814-7  
BENJAMIM SAVIANI A103707-2  
LAURA DE STEFANI BACICURINSKI 213252-4

---

DESENHO: LAURA DE STEFANI

---

25/03/2019 DLA\_ARQ\_PP-AREEXT\_R02.dwg REVISÃO R02

REV	RESP	DATA	OBS
01	BS	25/03/2019	REVISÃO GERAL



## Museu Boulieu

Vista da terceira sala  
Foto: Nelson Kon /  
Acervo Instituto Pedra



**Onde:** Ouro Preto (MG)

**Quando:** Período de Jan/19 a Dez/21

**Viabilização:** Lei de Incentivo à Cultura

**Patrocinador:** Instituto Cultural Vale

**Parceiros:** Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Arquidiocese de Mariana e Instituto Boulieu

**Recursos aprovados:** R\$ 8.114.647,52

**Recursos captados:** R\$ 7.745.138,37

**Recursos realizados:** R\$ 7.476.790,96

O Museu Boulieu foi idealizado pelo casal franco-brasileiro Maria Helena e Jacques Boulieu que, durante viagens realizadas a partir da década de 1950 pelo interior do Brasil e por outras regiões colonizadas por Portugal e Espanha, reuniu mais de 1.200 obras de arte sacra - um diversificado e expressivo acervo de peças de arte colonial e religiosa, que contam a história da dominação ibérica nas Américas e na Ásia e indicam o papel da religião católica nesse processo.

Em 2014 o casal doou a coleção à Arquidiocese de Mariana, com o objetivo de viabilizar a criação de um novo museu na cidade de Ouro Preto, o Museu Boulieu - Caminhos da Fé. Com o apoio da Prefeitura de Ouro Preto e patrocínio da Vale, a criação desse novo espaço expositivo aconteceu num contexto de reconhecimento da vocação museal da cidade e de sua importância para o desenvolvimento cultural e econômico da região.

O projeto foi idealizado a fim de preservar e divulgar esse importante acervo, com plano museológico, projeto expográfico e programa de educação patrimonial, além de obras de restauração e adaptação no prédio do antigo Asilo São Vicente de Paulo, para que este se torne a sede da instituição.

## Projeto museológico e curadoria

Tomando como ponto de partida o caráter internacional do acervo, a proposta inicial para o projeto museográfico e curatorial do Museu Boulieu busca mostrar a diáspora do barroco e sua presença em várias partes do mundo, problematizando como esse estilo artístico europeu serviu aos objetivos da Igreja Católica e das monarquias, ao mesmo tempo que formou, em cada um dos países colonizados, uma forma de expressão nova que respondia às questões culturais locais no seu fazer artístico. A proposta foi elaborada por Angelo Oswald de Araújo Santos, curador e ex-presidente do IPHAN e do IBRAM.

A fim de qualificar ainda mais a pesquisa que baseia a curadoria do Museu, o Instituto Pedra convidou o artista, pesquisador e especialista em Barroco Latino-americano Percival Tirapeli para elaborar a análise iconográfica do acervo.

## Obras de restauro e adaptação

Para a instalação do Museu Boulieu no antigo Asilo São Vicente de Paulo, foram realizadas obras de restauro e adaptação nos dois edifícios que o compõem. As intervenções foram feitas para conciliar as novas demandas museográficas e expográficas aos edifícios e suas características originais. A fim de promover um percurso de visitação acessível, foram introduzidos novos elementos de circulação: uma rampa de acesso e uma nova escadaria, além de elevador e passarela.

Os edifícios eram originalmente acessados pela lateral, o que dificultava a percepção do local como instituição aberta à visitação. Assim, ainda no sentido de facilitar o acesso e circulação dos visitantes ao museu, os espaços comuns foram adaptados de maneira que a recepção do público seja feita a partir da via. Essa entrada recebeu novas passagens cobertas, em estrutura metálica, que organizam e distribuem o fluxo de visitação.

Foram realizadas ainda obras internas, como no porão do prédio principal, para instalação da reserva técnica e sala administrativa, além de espaço para exposições temporárias.

## Acervo do museu

A criação do museu envolveu o cuidadoso trabalho de organização e processamento técnico do acervo. Esse processo, que inclui classificação e inventário de todas as peças, para permitir sua análise e posterior seleção, havia sido iniciado em 2018 e foi continuado em 2019, em paralelo às obras de restauração e adaptação do edifício.

Durante o que foi chamado de “pré-inventário do acervo”, foi feita a consolidação das informações existentes sobre os mais de 1.200 itens da coleção, como origem, data e estado de conservação. Essa foi uma etapa fundamental para as ações de curadoria, expografia e elaboração de documentação legal do Museu.

Já para a viabilização do transporte seguro das peças para o edifício do Museu Boulieu, foi necessária a realização do laudo de conservação do acervo no apartamento do casal no Rio de Janeiro e na residência em Ouro Preto. Para isso, foi montada uma equipe de seis profissionais, entre conservadoras(es) e museólogas, que analisaram individualmente as peças da coleção. No total, foram realizados 1.188 laudos.

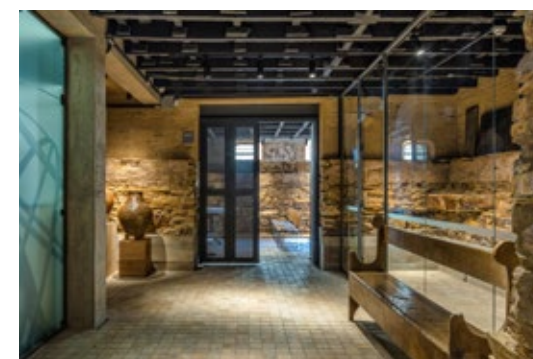
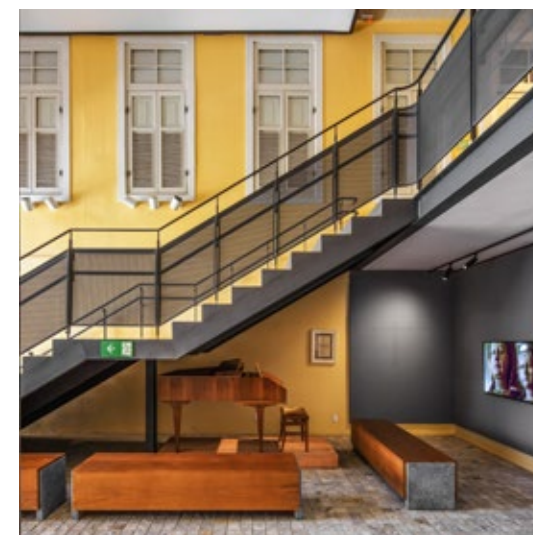
Ao mesmo tempo em que eram realizados os laudos de conservação, foram feitos o manuseio e a embalagem das peças pela transportadora. Após a chegada do acervo em Ouro Preto, os conservadores responsáveis pela realização dos laudos de conservação acompanharam a abertura de todas as caixas e atestaram que não houve danos a nenhum item durante o processo. Por fim, as peças foram acondicionadas na Reserva Técnica.

## Projeto expográfico

Após a finalização das obras de restauração, iniciou-se o processo de elaboração do projeto expográfico do Museu. Esta etapa definiu qual será a linguagem utilizada na exposição das peças no espaço museográfico, tendo em vista o percurso de visitação, suportes expositivos, design e programa visual, diagramação de textos e imagens, entre outros aspectos. O responsável pelo projeto é o arquiteto José Luiz Favaro, que também idealizou a expografia da exposição A Construção do Patrimônio, em comemoração aos 80 anos do Iphan, realizada pelo Instituto Pedra.

## Divulgação do projeto

Durante o processo de pesquisa sobre o acervo e de definições da linha narrativa expográfica que o museu teria, foi muito importante conhecer melhor o casal Boulieu. Para fins de documentação e divulgação do projeto, realizamos filmagens que geraram um vídeo documentário publicado como uma peça prévia à entrega do museu, para instigar e sensibilizar o grande público e instituições parceiras sobre os valores da coleção e o afeto projetado por seus doadores.



Área externa  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra

Saguão de entrada  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra

Piso térreo  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra





Fachada lateral - Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Vista da quinta sala  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Vista da terceira sala  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra

Mural Mama Wako de Adrián Ilave Inca  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra

Vista da primeira sala expositiva  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra

Mural Abya Yala de Adrián Ilave Inca  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Vista da quarta sala  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Reserva técnica  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Detalhe de vitrine da quinta sala  
Foto: Nelson Kon / Acervo Instituto Pedra



Vista da terceira sala  
Foto: Nelson Kon  
Acervo Instituto Pedra



## Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana

Aula de Alvenaria  
Foto: Henrique Perdígão / Acervo Instituto Pedra



**Onde:** Mariana (MG)

**Quando:** período de Jan/19 a Dez/21

**Viabilização:** Fundo de Cultura do BNDES e Lei de Incentivo à Cultura

**Patrocinadores:** BNDES e Instituto Cultural Vale

**Parceiros:** Prefeitura Municipal de Mariana e Fundação Marianense de Educação

**Recursos aprovados:** R\$ 7.690.962,77

**Recursos captados:** R\$ 7.189.993,98

**Recursos realizados:** R\$ 3.490.913,60

A Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana é uma realização do Instituto Pedra, através do patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e do Instituto Cultural Vale, com o apoio da Prefeitura de Mariana, que fomenta a preservação do patrimônio material e imaterial da cidade por meio da capacitação de profissionais em técnicas construtivas tradicionais, atendendo à demanda por mão de obra qualificada para serviços de restauração e construção civil na região e à necessidade de geração de renda para a economia local.

A escola obteve apoio da Arquidiocese de Mariana, que cedeu em comodato os edifícios onde a escola funcionará durante três anos, e da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), para a produção material pedagógico. No fim de 2018, o Instituto Pedra iniciou a reforma do complexo que se tornou a sede da escola e realizou a aquisição de mobiliário, equipamentos e utensílios, atividades finalizadas em fevereiro de 2019.

Do ponto de vista da atuação do Instituto Pedra, a escola tem um papel inovador e singular, por ser um projeto no qual a instituição incentiva o compartilhamento de conhecimentos e faz a

gestão de atividades pedagógicas em parceria com instituições locais.

## Cursos

No final do primeiro semestre de 2019, foram abertas as inscrições para o edital de contratação dos mestres artífices em ofícios tradicionais da construção civil para ministrarem aulas na Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana.

Neste período também foram abertas as inscrições para seleção das primeiras turmas de alunos da escola. As inscrições foram realizadas de maneira presencial na Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio de Mariana e na sede da FAOP, em Ouro Preto, e por meio de formulário online disponibilizado no site da escola. Sem custo para os participantes, as aulas são voltadas tanto para profissionais que já atuam no setor, como pessoas interessadas em aprender um ofício. A população de Mariana (e região) tem prioridade no acesso às vagas.

No total, foram recebidas 195 inscrições, preenchendo as vinte vagas disponíveis para cada curso: Alvenaria (taipa, adobe, e pau a pique), Carpintaria, Ferragem (forja artística e ferragem), Cantaria (pedra) e Pinturas especiais (cal, óleo, estêncil e pátina). As aulas tiveram início em agosto e a formatura dessa primeira turma aconteceu em dezembro. Já em novembro, foram abertas as inscrições para a segunda turma destes mesmos cursos.

Todas as atividades técnico-pedagógicas foram realizadas sob a coordenação da pedagoga da escola. Além disso, no início do semestre letivo, com supervisão técnica, mestres e professores fizeram a organização espacial das oficinas para viabilizar as atividades acadêmicas com segurança, com otimização do uso das máquinas e equipamentos, atendendo o número de alunos previstos. Esse processo foi fundamental para o bom funcionamento dos espaços didáticos.

Os alunos também tiveram aulas de História e Patrimônio Cultural, Comunicação e Expressão e Empreendedorismo. Esta última, considerada fundamental, contribui para um dos mais importantes objetivos da escola: a inserção econômica e produtiva dos alunos, de maneira autônoma e independente. Ela apoia o aluno a compreender os conceitos relativos ao

empreendedorismo, identificar oportunidades de negócios e entender noções básicas de gestão de negócios.

No início de 2020, foi realizada uma revisão e ampliação dos programas dos cursos, com a inclusão de mais temas de conservação e restauro, a substituição das disciplinas de História, Comunicação e Empreendedorismo por um programa de Temas Transversais, trabalhados de forma dinâmica e interativa, com aulas teóricas e de campo. Houve ainda a implantação de um sistema de controle acadêmico e a reorganização do funcionamento escolar, além da implantação de uma ouvidoria.

## Temas transversais

**Ser humano, arte e cultura**  
**Educação Patrimonial**  
**Comunicação - mídias digitais**  
**Segurança do trabalho**  
**Empreendedorismo**

Para o primeiro semestre de 2020, a escola recebeu mais de trezentas inscrições para as cem vagas abertas. As aulas tiveram início em fevereiro, mas, com o início da pandemia de Covid-19, houve interrupção das atividades letivas. Neste período, de forma remota, foram realizadas produções de materiais didáticos e de documentos normativos e regimentais. Entre os meses de abril e junho também foram desenvolvidas atividades pedagógicas online com conteúdos sobre as temáticas específicas de cada curso e também sobre os temas transversais.

A partir de julho, com a continuidade do distanciamento exigido pela pandemia e o encerramento dos contratos dos professores e mestres, as atividades pedagógicas foram suspensas. Os trabalhos de comunicação, de relações institucionais e o planejamento de ações de extensão foram intensificados e a equipe pedagógica deu continuidade aos trabalhos de produção de materiais.

Após autorização do Comitê Gestor do Plano de Enfrentamento em Saúde COVID-19 do município de Mariana, em outubro de 2020, a escola retomou as atividades presenciais. O calendário letivo foi revisado e a conclusão dos cursos aconteceu em dezembro.

Em 2021, com uma nova onda da pandemia e a decretação de uma fase de restrições maior por parte do governo do estado, o início das aulas foi adiado. O cronograma revisado para o primeiro semestre contemplou 54 dias letivos, com aulas entre julho e outubro. As aulas do segundo semestre tiveram início em novembro, com finalização prevista para março de 2022.

Ainda em 2021, foi firmada parceria com a Prefeitura de Mariana e com a iniciativa privada visando a atração de novos alunos, além da inserção das pessoas formadas pela Escola no mercado de trabalho. Com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania de Mariana e do seu programa Renda Mínima - que tem como público-alvo mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social - foi realizada a matrícula de 15 participantes do programa. Já com a empresa A3 Atelier de Arte Aplicada, foi firmada parceria para contratação de estagiários para as obras de restauração da Casa de Câmara e Cadeia, com a seleção de dois alunos do curso de cantaria.

## Atividades extraclasses

As visitas técnicas às obras de conservação e restauração de imóveis são atividades complementares de grande importância na formação técnica profissional dos alunos da escola. Aproveitando que as obras de restauração da Igreja de São Francisco de Assis e da Casa do Conde de Assumar estavam em andamento, foi realizada uma primeira visita em novembro de 2019. Conheceram um canteiro de obras de conservação e restauro, reconheceram a importância do conhecimento técnico para a preservação do patrimônio histórico e artístico, além de perceberem a importância da segurança do trabalho e da integração das profissões na realização dos serviços técnicos.

Em 2021, foram realizadas diferentes palestras e visitas guiadas às cidades de Mariana e Ouro Preto, visando fomentar o olhar crítico dos alunos sobre questões relacionadas ao patrimônio cultural.

## Cadernos de ofício

As apostilas elaboradas pela equipe pedagógica da escola foram intituladas de "Cadernos de Ofícios", e formam uma coleção que, com o tempo, poderá ser ampliada. Há previsão de que a coleção seja

disponibilizada em meios digitais e impressos (em bibliotecas públicas locais), de forma a ampliar o alcance do conhecimento produzido coletivamente, contribuindo na formação de profissionais da área e servindo de referência bibliográfica nestas temáticas.

## Documentário institucional

O documentário institucional começou a ser produzido em outubro de 2021, com base em depoimentos e gravações nos locais onde acontecem as aulas. O produto final apresenta a Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana e fala sobre sua importância, por meio do olhar dos próprios alunos e das experiências que eles vivenciam na instituição.



Aula de Alvenaria  
Foto: Fernando Cardoso / Acervo Instituto Pedra



Aula de Alvenaria  
Foto: Fernando Cardoso / Acervo Instituto Pedra

Aula de Alvenaria e Cantaria  
Foto: Fernando Cardoso / Acervo Instituto Pedra

Aula de Alvenaria  
Foto: Fernando Cardoso / Acervo Instituto Pedra



Aula de Alvenaria  
Foto: Fernando Cardoso / Acervo Instituto Pedra

Aula de Alvenaria e Cantaria  
Foto: Fernando Cardoso / Acervo Instituto Pedra

Canteiro de aulas práticas  
Foto: Henrique Perdigão / Acervo Instituto Pedra



Aula de Carpintaria - Foto  
Henrique Perdigão / Acervo Instituto Pedra



Aula de Carpintaria  
Foto: Henrique Perdigão / Acervo Instituto Pedra



Aula de Cantaria  
Foto: Henrique Perdigão / Acervo Instituto Pedra



Aula de Cantaria  
Foto: Henrique Perdigão / Acervo Instituto Pedra



Aula de Forjaria  
Foto: Henrique Perdigão / Acervo Instituto Pedra



Aula de Forjaria  
Foto: Henrique Perdigão / Acervo Instituto Pedra



Aula de Pintura - Foto: Acervo Instituto Pedra



Aula de Pintura - Foto: Acervo Instituto Pedra



Formatura da 1ª turma  
Foto: Henrique Perdigão / Acervo Instituto Pedra



## Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT)



Sala de tratamento de acervo  
Foto: Acervo Instituto Pedra

---

**Onde:** São Paulo (SP)

---

**Quando:** período entre Jan/19 e Dez/22

---

**Viabilização:** Lei de Incentivo à Cultura

---

**Patrocinadores:** CBMM, Grupo 3M e Grupo Ultra

---

**Parceiro:** Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT)

---

**Recursos captados:** R\$ 300.000,00

---

**Recursos realizados:** R\$ 516.601,63

---

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) é uma das maiores e mais antigas instituições de pesquisa na área de tecnologia do Brasil e atua em quatro grandes áreas do conhecimento: inovação, pesquisa e desenvolvimento; serviços tecnológicos; desenvolvimento e apoio metrológico; e informação e educação em tecnologia.

Ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, o instituto atende a demandas dos setores público e privado por meio de 12 centros tecnológicos, com estudos e desenvolvimento de soluções tecnológicas em segmentos diversos, como energia, meio ambiente, segurança e saúde. Desde sua fundação, em 1899, o IPT construiu um acervo técnico-científico singular, complexo e diverso. São mais de 110 mil itens, disponíveis em diversos suportes e mídias, como séries de lâminas petrográficas, relatórios de projetos, fotografias de procedimentos e ensaios, equipamentos de testagem, armamentos da Revolução Constitucionalista de 1932, miniaturas de protótipos de aviões construídos ao longo da década de 1940, equipamentos de pesquisa e cartas de presidentes da República, disponíveis em diversos suportes e mídias.

Entre 2017 e 2018, o Instituto Pedra, em parceria com o IPT, elaborou um projeto com o objetivo de inventariar e acondicionar o acervo de forma a disponibilizá-lo para pesquisadores e público em geral. Na etapa realizada até o fim de 2018, dado o recurso captado e a complexidade do acervo, foi selecionada uma amostra de aproximadamente 5.800 itens a serem trabalhados, servindo como uma ação piloto que balizará a continuidade do processo.

### Acervo organização, inventário e digitalização

Em 2019, o Instituto Pedra deu continuidade ao inventário do acervo, com uma equipe de técnicos que atuavam no prédio do IPT, realizando a identificação de cada peça, sua devida catalogação e digitalização. Nesta etapa também foi realizado um tratamento mais fino desta organização, com a higienização e acondicionamento das peças, com vistas à conservação do acervo.

No início de 2020, devido à pandemia de COVID-19, as atividades presenciais foram interrompidas. Neste período, os técnicos trabalharam de forma remota com os documentos que já haviam sido previamente selecionados e fizeram a digitalização de 1.968 arquivos, entre documentos textuais e iconográficos. Em agosto de 2020, com a retomada do trabalho presencial no IPT, foi feita a finalização do tratamento dos itens que não puderam ser concluídos durante o trabalho remoto.

Além disso, a equipe trabalhou em um plano de classificação e auxiliou na organização da sala destinada à reserva técnica, atualizando seu mapa, de forma que fosse possível associar a catalogação do item à sua localização na sala. Os técnicos que trabalhavam in loco ainda elaboraram diretrizes que auxiliam os funcionários do IPT a identificar itens com valor histórico que, porventura, possuam em suas seções e que sejam interessantes de serem doados ao museu. Com apoio da equipe de marketing interno do IPT, foi feito um infográfico e o material foi divulgado para todos os funcionários.

Em 2021, o inventário de itens do acervo do IPT tratados neste projeto chegou a cerca de 13 mil itens.

### Sistema de gestão de acervos

Uma importante contribuição deste projeto é a digitalização do acervo do IPT e disponibilização

online através de um sistema de gestão de dados acessível ao público de maneira gratuita via internet.

### Projeto musculológico

Inicialmente, o projeto visava a organização e conservação deste acervo a fim de garantir apenas a memória institucional do IPT. No entanto, o Instituto Pedra viu a potencialidade da criação de um museu de inovação tecnológica, que reunisse o acervo dentro de uma proposta conceitual e o difundisse para um público mais amplo. Assim, neste período, foi elaborado e entregue um plano museológico e uma proposta curatorial para o “Museu de Inovação Tecnológica”.

O plano museológico é um documento obrigatório das instituições museais e foi construído de maneira participativa a partir de escutas. Contempla a definição da identidade do museu, sua missão, objetivos e projetos que poderá desenvolver. Trata da gestão institucional, prevê ações museológicas que integram áreas-meio e áreas-fim do museu, estabelecendo metas para o período de cinco anos, quando o documento deverá ser atualizado. Já a proposta curatorial traz a narrativa do que pode vir a ser a exposição de longa duração do museu. Até o final de 2021, não havia sido definido o espaço físico que sediará o museu, algo que ainda deve passar por um estudo de viabilidade.

O projeto tem seu encerramento marcado para o final de 2022, com previsão da implantação do sistema de gestão de dados, da publicação de um catálogo e de uma publicação para divulgação do acervo, além da produção de um vídeo institucional.

Higienização do acervo  
Foto: Acervo Instituto Pedra





## Consultorias

Diferente dos projetos em que se prevê a realização de um ou mais produtos culturais sob liderança executiva do Instituto Pedra, as consultorias visam, a partir dos conhecimentos da nossa equipe, orientar outras instituições em momentos de tomada de decisão em relação a seus projetos de preservação do patrimônio. Entre 2019 e 2021, foram realizadas quatro consultorias, descritas a seguir.

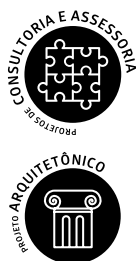
## Edifício São Nicolau

### **MASP Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand**

---

## Escola Nacional Paulo Freire

## Fundação Mário Leal Ferreira



<b>Onde:</b> São Paulo (SP)
<b>Quando:</b> Ago/19 a Out/19
<b>Instituição contratante:</b> Condomínio Edifício São Nicolau
<b>Valor contratado:</b> R\$ 7.500,00

O Edifício São Nicolau está localizado na Praça da República, região central de São Paulo, e faz parte de três edificações geminadas localizadas em frente à antiga Escola Normal Caetano de Campos, atual sede da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Foi construído durante na década de 1940, com projeto do engenheiro Fortunato Ciampolini e teve seu tombamento municipal concluído em 1992.

Em 2019, quando o proprietário do apartamento localizado no último andar decidiu realizar uma obra de reforma e renovação, o Instituto Pedra foi contratado pelo condomínio para produzir um relatório com análise de intervenções e desenhos técnicos. O relatório foi feito para ser apresentado pelos arquitetos e engenheiros responsáveis pela obra ao Conpresp, de forma a se obter aprovação das intervenções e garantir a preservação dos elementos arquitetônicos mais importantes da cobertura do Edifício.



EDIFÍCIOS SÃO LUÍS E SÃO NICOLAU

**OS MAIS MODERNOS E CONFORTÁVEIS EDIFÍCIOS DE SÃO PAULO**

— SÃO EMPATEM — DE

**AQUECIMENTO ELÉTRICO DE ÁGUA**

FILA

**SOCIEDADE**

**TERMO-ELETRO-FRIGOR**

**LIMITADA**

SEU CONDOMÍNIO QUANTO ÀS 20 - S. ANHANGUERA - TEL. 4.211-11.111  
SÃO PAULO - RUA DE JUNDIAÍ - 01308-000

SISTEMA TERMO-ELÉTRICO — CONTROLE ELÉTRICO-MAGNÉTICO  
EFICIÊNCIA — ECONOMIA — SATISFAÇÃO



<b>Onde:</b> São Paulo (SP)
<b>Quando:</b> Out/19 a Dez/21
<b>Instituição contratante:</b> MASP
<b>Valor contratado:</b> R\$ 35.660,00

O Museu de Arte de São Paulo (MASP) foi o primeiro museu moderno do Brasil. Fundado em 1947 pelo empresário e mecenas Assis Chateaubriand, tem projeto arquitetônico e expográfico assinado por Lina Bo Bardi. Situado na Avenida Paulista, é um marco na história da arquitetura nacional e um dos principais pontos turísticos de São Paulo, com sua composição de ampla fachada de vidro, concretos pintados de vermelho e seu “vão livre”, no qual há circulação de pessoas e eventos diversos. Atualmente, o acervo do MASP conta com mais de 11 mil obras, algumas das quais estão expostas em uma mostra de longa duração. Além do acervo, o museu apresenta exposições coletivas e individuais temáticas.

No final de 2019, o Instituto Pedra iniciou uma consultoria com as equipes das áreas de Planejamento Estratégico, Projeto e de Arquitetura e Relações Institucionais do museu. A consultoria tinha como objetivo auxiliar as equipes na tomada de decisões importantes referentes às exigências técnicas do campo do patrimônio arquitetônico e da gestão de projetos culturais viabilizados por meio da Lei de Incentivo à Cultura.

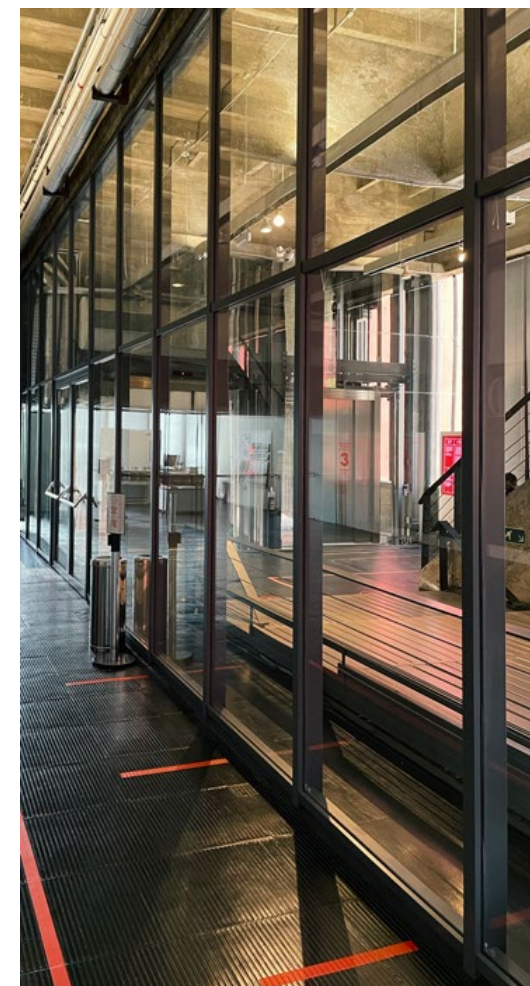
O trabalho teve início com a leitura e análise da documentação relativa aos projetos culturais “Restauração, Conservação e Modernização - Edifício e Acervo do MASP - PRONAC 185151” e “MASP 2021 Expandido (Plano Anual) – PRONAC 203925”. A partir dessa análise, nossa contribuição aconteceu com a prestação de três serviços: organização e detalhamento de serviços de obras previstas no projeto PRONAC 185151, revisão do Plano Anual de atividades de 2021 e adequação orçamentária do projeto PRONAC 185151 posterior à aprovação da Secretaria Especial de Cultura.

As obras previstas no projeto de restauração, conservação e modernização (PRONAC 185151) eram referentes a questões essenciais de prevenção e combate a incêndio, incluindo instalação de portas corta-fogos, compartimentação de escadas de acesso, iluminação de emergência, entre outras melhorias. Nesse primeiro serviço prestado, nossa equipe organizou e detalhou o que havia sido previsto no projeto, tendo em vista a diligência expedida pelo IPHAN-SP antes da aprovação final do projeto, que autoriza a sua execução. Em março de 2020, a documentação elaborada pela equipe do Instituto Pedra em conjunto com o MASP foi aceita, o projeto foi homologado e as obras contratadas.

O segundo serviço prestado se aproximou mais da dinâmica de atividades do MASP, pois fizemos a revisão do Plano Anual de Atividades de 2021 (PRONAC 203925), com readequação orçamentária e ampliação de escopo - considerando programação cultural prevista, manutenção e melhorias do complexo arquitetônico, recursos humanos e atividades excepcionais previstas para aquele ano. Após conversas com a equipe do MASP, nossa equipe finalizou a adequação do projeto cultural, que foi aprovada pelo PRONAC.

O terceiro serviço prestado, de adequação do projeto de restauração, conservação e modernização (PRONAC 185151), teve sua demanda identificada após pouco mais de um ano do início da execução das obras de prevenção e combate a incêndio. A adequação foi necessária para atualizar o conteúdo técnico registrado no Salic (sistema utilizado pela Lei de Incentivo à Cultura), conforme aprovação do projeto

cultural em março de 2020, de forma a garantir equivalência e transparência na prestação de contas do projeto cultural. A readequação foi aceita na íntegra pelo PRONAC, facilitando a execução pela equipe do MASP e incluindo importantes melhorias para prevenção da integridade física dos visitantes do MASP, seu edifício e acervo artístico.



Execução de caixilharia para proteção vertical contra incêndio

<b>Onde:</b> São Paulo (SP)
<b>Quando:</b> Início em Abr/19
<b>Instituição contratante:</b> Centro de Estudo Apolônio de Carvalho (CEAC)
<b>Instituição parceira:</b> Escola Nacional Paulo Freire
<b>Valor faturado:</b> R\$ 20.000,00



A Escola Nacional Paulo Freire é um espaço de formação política, técnica e cultural, que funciona nas edificações da antiga Comunidade de Trabalho Unilabor, no Bairro da Saúde, em São Paulo. No espaço, entre 1954 e 1967, funcionava a fábrica de móveis Unilabor, que viabilizou financeiramente o projeto social e religioso Comunidade de Trabalho Unilabor. As principais características da fábrica eram a autogestão dos operários, o lucro compartilhado entre seus funcionários e a produção de móveis residenciais com design inspirado na escola alemã Bauhaus.

O Instituto Pedra, contratado pelo Centro de Estudos Apolônio de Carvalho (CEAC), realizou o trabalho de consultoria relativo ao plano de usos e reforma e diagnóstico das edificações da Escola Nacional Paulo Freire. Ao longo de oito meses, foram realizadas as três principais etapas previstas na consultoria, na seguinte ordem: caracterização histórico-cultural e avaliação das prerrogativas de preservação do edifício; análise de danos, patologias e demais problemas construtivos (diagnóstico); espacialização dos usos, estudo preliminar de intervenção e definição de estratégias de abordagem a curto, médio e longo prazo.

Planta baixa do complexo com plano de usos

A última etapa - de acompanhamento de reforma emergencial - está prevista para acontecer após aprovação das propostas elaboradas durante a consultoria.



Visita técnica de equipe do Instituto Pedra

Imagens de arquivo de período em que Unilabor ocupou o complexo

**Onde:** Salvador (BA)  
**Quando:** Jul/19 a Set/21  
**Viabilização:** Contratação direta  
**Instituição contratante:** Representação da Unesco no Brasil  
**Instituição parceira:** Fundação Mário Leal Ferreira  
**Valor faturado:** R\$ 24.500,00



A Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) é uma instituição vinculada à secretaria responsável pelo planejamento do desenvolvimento urbano de Salvador, que elabora planos e projetos para a melhoria do ambiente urbano, incluindo a preservação do Centro Histórico de Salvador (reconhecido como Patrimônio Mundial) e outras áreas de interesse cultural e turístico da cidade. O Instituto Pedra foi contratado pela Unesco, em parceria com a FMLF, para prestar assessoria técnica na elaboração de três propostas culturais a serem apresentadas na Chamada Pública nº 01/2021 – Resgatando a História, promovida pelo BNDES e outras cinco empresas parceiras.

Ao final da nossa assessoria, as três propostas apresentadas ao BNDES foram “Requalificação urbana da Ladeira da Misericórdia”, “Nova Prefeitura e Maquete da cidade de Salvador” (ambas no centro da cidade) e “Restauração do Solar Machado (Asilo D. Pedro II)”, no bairro de Boa Viagem. Com previsão de obras robustas de restauração e adaptação, as propostas também previam amplo programa de educação patrimonial e capacitação de técnicos nas áreas do patrimônio cultural, turismo, educação e economia criativa.

Das 164 propostas recebidas pela Chamada Pública, 56 foram habilitadas para serem selecionadas pelo BNDES e empresas parceiras. A proposta “Requalificação urbana da Ladeira da Misericórdia” foi habilitada, porém não esteve entre as 21 propostas selecionadas pela Chamada.



## Projetos em Fase de Viabilização

Antes da execução de um projeto, existem etapas que precisam ser percorridas, como sua elaboração e planejamento. Projetos relacionados ao patrimônio cultural envolvem demandas técnicas de campos diversos, como arquitetura, museologia, arqueologia, engenharia, arquivologia, por exemplo, e as especificidades de cada uma delas precisam ser consideradas. No caso de projetos viabilizados via leis de incentivo fiscal, além da aprovação em seus editais e mediante suas regras, temos ainda o desafio da captação de recursos financeiros junto às potenciais empresas interessadas.

Nesta seção, apresentamos projetos idealizados e escritos entre 2019 e 2021, a partir de parcerias firmadas com instituições públicas e privadas, que estão em processo de viabilização. Até o final de 2021 todos haviam sido encaminhados para editais e chamadas para apoio via leis de incentivo ou outros potenciais patrocinadores, sendo que alguns deles chegaram a captar recursos para serem realizados em 2022.

## Museu Água

### **MUSPER** Museu da Saúde Pública Emílio Ribas

### Museu de Mariana Casa da Rua Direita

### Palacete da Rua Formosa

### Solar Grandjean de Montigny

### Estação Cultura

### Colégio Anchieta

### Casa de Oxumarê



<b>Onde:</b> São Paulo (SP)
<b>Viabilização:</b> Lei de Incentivo à Cultura
<b>Patrocinadores:</b> Moat Capital, Grupo Dexco, Absolute Investimentos, Grupo Ambev, Leo Madeiras, Aquapolo Ambiental e membros da AESABESP.
<b>Parceiros:</b> Associação dos Engenheiros da SABESP (AESABESP) e Base7 Projetos Culturais
<b>Recursos aprovados:</b> R\$ 2.475.674,73
<b>Recursos captados:</b> R\$ 1.544.753,97

O Museu Água foi idealizado pela Associação dos Engenheiros da Sabesp (AESabesp) com o objetivo de estimular o interesse da população sobre o ciclo da água, a história do saneamento básico e fomentar a conscientização sobre a preservação ambiental. O museu deverá funcionar nas antigas instalações da Repartição de Águas e Esgotos de São Paulo (RAE). Atualmente denominado de Centro de Reservação França Pinto da Sabesp, funciona como estação de tratamento e elevação de água para a região da Avenida Paulista. Parte das instalações foram tombadas pelo CONPRESP através da Resolução em 2014, reconhecimento ao seu valor histórico para a cidade.

O projeto cultural, elaborado pelo Instituto Pedra, em parceria com a Aesabesp e Base7, prevê o desenvolvimento de projetos arquitetônicos de adaptação e restauração, plano museológico e projeto museográfico para criação e implantação do Museu Água, além de realização de seminário gratuito contando a história do saneamento ambiental no Estado de São Paulo e suas implicações no desenvolvimento econômico e social da região e na qualidade de vida da população.





---

**Onde:** São Paulo (SP)

---

**Viabilização:** PROAC Expresso ICMS da Secretaria de Estado da Cultura

---

**Parceiros:** Instituto Butantan e Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

---

**Recursos repassados:** R\$ 250.000,00

---



Em 1983, o governo estadual de São Paulo construiu o Desinfetório Central, no bairro do Bom Retiro, para realizar processos de desinfecção e de controle das epidemias existentes na época. Em 1976, no edifício do antigo Desinfetório, foi criado o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, em homenagem ao antigo diretor do Serviço Sanitário, o médico Emílio Ribas. Em 1984, o Museu passou por uma reestruturação, inclusive com ampliação do acervo por meio de doações voluntárias e/ou oriundas da Secretaria de Saúde, sendo criado o Centro Técnico de Preservação da Memória da Saúde Pública.

A partir de 2004, a situação das dependências do Museu começa a chamar a atenção das autoridades e, em 2006, o prédio passou por ampla reforma. Mas, em 2010, o Museu foi vinculado e transferido para o Instituto Butantan. Nos últimos anos, com as instalações de outras unidades da Secretaria de Estado da Saúde no prédio do Instituto Butantan, o Museu teve uma significativa redução de seu espaço.

Por meio de acordo de cooperação entre Instituto Pedra e Instituto Butantan, foi firmada a parceria

para realização de projeto cultural que prevê a realização de todos os projetos executivos necessários para a renovação completa do Museu da Saúde Pública Emílio Ribas no edifício do antigo Desinfetório Central no bairro do Bom Retiro. Ao Instituto Pedra, caberá fazer o projeto executivo de restauração, embasado pelo projeto básico de arquitetura realizado pela Brasil Arquitetura, e realizar projeto executivo de arquitetura e adaptação, a partir do projeto básico de arquitetura, ambos já aprovados pelo Condephaat.



# Museu de Mariana Casa da Rua Direita

<b>Onde:</b> Mariana (MG)
<b>Viabilização:</b> Lei de Incentivo à Cultura
<b>Patrocinadores:</b> Instituto Cultural Vale e BNDES
<b>Parceiro:</b> Prefeitura Municipal de Mariana
<b>Recursos aprovados:</b> R\$ 6.629.814,14
<b>Recursos captados:</b> R\$ 2.024.760,00

longo do século XX, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. O projeto expográfico prevê amplo uso de conteúdos multimídias, como dispositivos interativos e audiovisuais. A restauração do imóvel contempla a implantação do espaço expositivo nos pavimentos térreo e superior do imóvel, juntamente com a configuração de um auditório com capacidade de 48 lugares, que será destinado a múltiplos usos.

Enquadrado na Lei de Incentivo à Cultura em dezembro de 2021, o projeto foi um dos 21 selecionados no edital Resgatando a História, para receber recursos do BNDES, e conta ainda com patrocínio do Instituto Cultural Vale. Além disso, tem apoio da Prefeitura Municipal de Mariana, que realizou previamente a contratação de projeto museográfico. O Instituto Pedra realizou o Projeto Básico de Restauração e Adaptação com recursos próprios.



Situado em local de destaque no conjunto urbanístico do município de Mariana (MG), tombado pelo IPHAN em 1938, o imóvel conhecido como Casa da Rua Direita possui aspecto chão e conserva a relação volumétrica que compõe o conjunto urbanístico, conservando o generoso quintal com muros de arrimo coloniais, contíguos ao Beco de Mariana e aos fundos da Igreja S. Francisco de Assis e Casa do Conde de Assumar. A organização tipológica do imóvel conserva as relações com a rua típicas do urbanismo colonial: acessos independentes para atividades comerciais e um acesso para a parte residencial, localizada originalmente no pavimento superior.

O projeto elaborado pelo Instituto Pedra, em parceria com a Prefeitura Municipal de Mariana, tem como objetivo a restauração do imóvel e a implantação da segunda unidade do Museu de Mariana. As duas unidades do museu deverão se conectar por uma passagem aberta entre os quintais da Casa do Conde de Assumar (que abrigará a primeira unidade do museu da cidade) e a Casa da Rua Direita.

A temática principal desta segunda unidade do Museu de Mariana será a história da cidade ao



# Palacete da Rua Formosa

<b>Onde:</b> São Luís (MA)
<b>Viabilização:</b> Lei de Incentivo à Cultura
<b>Patrocinadores:</b> Instituto Cultural Vale e BNDES
<b>Parceiros:</b> Fundação Municipal de Patrimônio Histórico (FUMPH) e Prefeitura Municipal de São Luís
<b>Recursos aprovados:</b> R\$ 15.136.686,08
<b>Recursos captados:</b> R\$ 1.836.613,00

Estão inclusos no projeto a entrega de restauração e adaptação do Palacete da Rua Formosa (de acordo com projeto básico de arquitetura e restauração aprovado pelo IPHAN); execução de projetos complementares; elaboração e execução de projeto expográfico nas duas salas da entrada do Palacete; pesquisa e elaboração de projeto museográfico e de comunicação visual, incluindo produção de conteúdo multimídia e aquisição de acervo; desenvolvimento de programa educativo; elaboração de Plano de Manutenção, Gestão e Curadoria Cultural do Palacete; elaboração de programa gratuito de capacitação de guias de turismo e treinamento da equipe da Secretaria Municipal de Turismo, em parceria com a FUMPH.



Construído na primeira metade do século XIX para ser a residência do fazendeiro Antônio Gonçalves Machado, o Palacete da Rua Formosa está localizado na região central de São Luís e é considerado um dos mais importantes exemplos de arquitetura luso-maranhense desta época. Além de residência, ao longo do tempo o edifício já abrigou diferentes usos, como comércio, colégio, escritório, clube de lazer e a redação do jornal “O Imparcial”.

A construção original – pautada por técnicas construtivas do período Pombalino - se mantém preservada quase integralmente até hoje. Desde o início dos anos 2000 algumas obras foram realizadas, no entanto, é possível observar questões estruturais que indicam a necessidade de um projeto mais amplo de restauração e conservação do edifício.

O projeto cultural idealizado pelo Instituto Pedra pretende adaptar e restaurar o Palacete da Rua Formosa para implantação da Secretaria Municipal de Turismo, juntamente com receptivo turístico para informações, programa de educação patrimonial, exposição permanente, auditório, mirante e espaço performático.



# Solar Grandjean de Montigny

<b>Onde:</b> Rio de Janeiro (RJ)
<b>Viabilização:</b> Lei de Incentivo à Cultura
<b>Parceiros:</b> PUC-Rio
<b>Recursos aprovados:</b> R\$ 1.918.302,67



Grandjean de Montigny foi um arquiteto, paisagista e urbanista francês que fez parte do grupo de artistas e artífices que compuseram a "Missão Francesa" no Brasil no início do século XIX. Idealizou, projetou, construiu e morou no Solar, localizado à época praticamente fora da cidade do Rio de Janeiro, onde hoje é o bairro da Gávea, dentro do Campus da PUC-Rio. Na década de 1980 a edificação foi restaurada e se tornou Solar Grandjean de Montigny - Centro Cultural da PUC-Rio. Atualmente, abriga atividades culturais e artísticas, e é uma das únicas edificações projetadas por Grandjean que chegaram até nós.

O projeto prevê a realização de projetos de arquitetura, restauração e complementares, garantindo uso acessível do Solar. Será feito, ainda, inventário de peças da coleção do Centro Cultural e programa de formação em patrimônio cultural gratuito e aberto para estudantes de ensino superior e levantamento arquitetônico - técnicas - com alunos de Arquitetura e Engenharia, além de workshops de pesquisa histórica com alunos de História e workshops com alunos de Design, Administração, Direito, relativos à gestão, na perspectiva do Solar como equipamento cultural.





<b>Onde:</b> Campinas (SP)
<b>Viabilização:</b> Lei de Incentivo à Cultura
<b>Parceiros:</b> Prefeitura Municipal de Campinas
<b>Recursos aprovados:</b> R\$ 2.064.702,43

A Estação Ferroviária foi inaugurada em 1872, em Campinas, como parte da estratégia do governo paulista para agilizar o escoamento de grãos de café até o Porto de Santos. É um marco do desenvolvimento ferroviário. Foi construída em estilo gótico-vitoriano, conforme os padrões ingleses da época, e em 1982 teve seu tombamento estadual homologado e, em 2015, foi tombada pelo município. A suspensão das viagens de passageiros ocorreu em 2001. No ano seguinte, foram iniciadas as atividades culturais no espaço, que passou a ser chamado de "Estação Cultura" sob gestão da Secretaria Municipal de Cultura. O local abriga auditório, salas multiuso, galerias, espaços a céu aberto e a possibilidade de visitação e contato com o patrimônio cultural do conjunto ferroviário.

O edifício principal encontra-se em degradado estado de conservação, inclusive com espaços fora de funcionamento por problemas estruturais e de cobertura. Por isso, o projeto prevê a elaboração do projeto arquitetônico de restauração e adaptação do edifício principal da Estação Ferroviária de Campinas, juntamente com os projetos complementares necessários,

além da realização de um seminário gratuito sobre ações de intervenção, preservação e divulgação do patrimônio ferroviário, com foco no Estado de São Paulo.



---

<b>Onde:</b> Nova Friburgo (RJ)
<b>Viabilização:</b> Contratação direta
<b>Parceiros:</b> Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (ANEAS)

---



O Colégio Anchieta, situado na cidade de Nova Friburgo (RJ), foi fundado por jesuítas italianos, em 1886. Em 1901, foi iniciada a construção de um grande edifício, no qual o Colégio funciona até hoje. O prédio se destaca na paisagem da cidade, com seus três pavimentos, mais de 400 janelas externas e o estilo neoclássico. O Colégio Anchieta pertence à Rede Jesuíta de Educação, mantida pela Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (ANEAS), proponente do projeto.

O Instituto Pedra assessorou a ANEAS na elaboração e aprovação do projeto cultural, junto ao Lei de Incentivo à Cultura, que prevê desenvolvimento de plano diretor de usos e gestão do complexo do Colégio Anchieta com a realização de projetos executivos de arquitetura, restauração e complementares da ala em que está localização o Teatro, juntamente com programa de educação patrimonial. Em caso de sucesso na captação de recursos, sob contratação da ANEAS, o Instituto Pedra deverá realizar o plano diretor e projetos arquitetônicos necessários.



---

**Onde:** Salvador (BA)

---

**Viabilização:** Lei de Incentivo à Cultura

---

**Parceiros:** Associação Cultural e Religiosa São Salvador - Ilê Axé Oxumarê

---

**Recursos aprovados:** R\$ 2.152.257,19

---



obras de restauração, adaptação, demolição e construção de novos edifícios cronograma físico-financeiro da obra e a realização de seminário sobre ações de intervenção e preservação em templos de culto afro-brasileiros.



O Ilê Òsùmàrè Aràkà Àse Ògòdó, conhecido como Casa de Oxumarê, é um dos mais antigos e tradicionais terreiros de candomblé da Bahia. Fundado em 1836, esteve em alguns bairros, até transferir-se, em 1905, para o bairro da Mata Escura (atual bairro da Federação), onde se encontra até hoje. Em 2002, a Fundação Cultural Palmares reconheceu a Casa de Oxumarê como território cultural afro-brasileiro. Dois anos depois, foi registrado em livro de tomo do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC como patrimônio material e imaterial do Estado e, em 2013, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio nacional. Além de desenvolver atividades religiosas, a Casa de Oxumarê é ativamente engajada em projetos sociais e culturais.

O projeto prevê o desenvolvimento dos projetos executivos de intervenção arquitetônica e projetos complementares para o terreiro, a partir dos estudos preliminares desenvolvidos pelo escritório Brasil Arquitetura. Além disso, estão no escopo a aprovação dos projetos perante órgãos da Prefeitura de Salvador, IPHAN e IPAC, elaboração de orçamento e cronograma detalhado para

### CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Leis de incentivo e convênios

**2019**

**R\$ 9,4 milhões**

**2020**

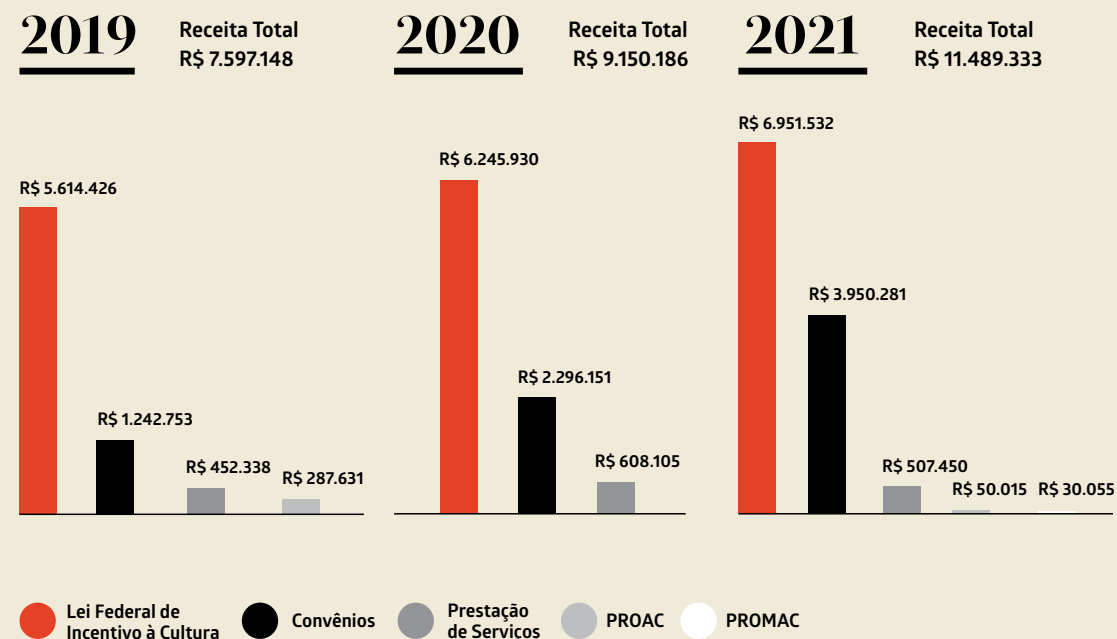
**R\$ 10,1 milhões**

**2021**

**R\$ 15,1 milhões**

### RECEITAS

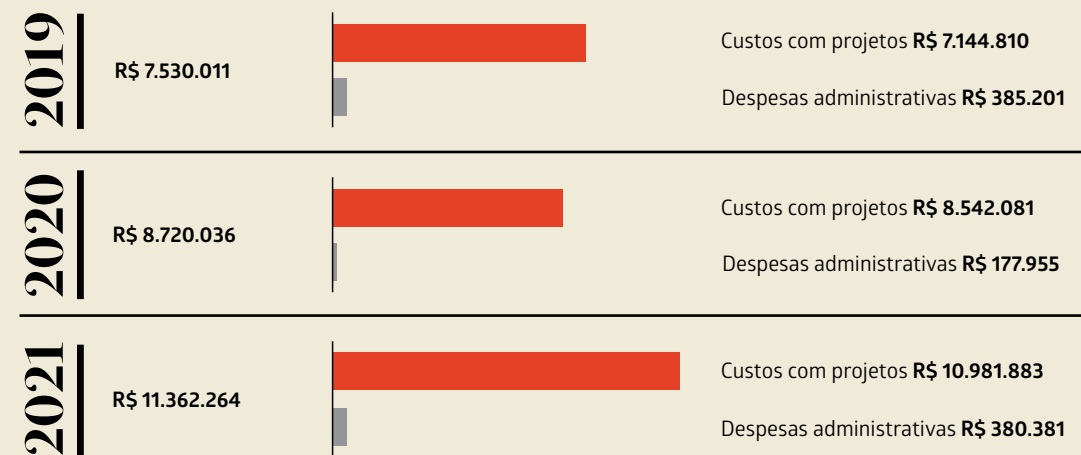
Classificadas por origem do recurso



**Observação:** os valores captados para projetos de leis de incentivo, convênios e editais somente são reconhecidos como receita após a efetiva aplicação dos recursos nos respectivos projetos. No encerramento do exercício de 2021, o Instituto possui recursos equivalentes a R\$ 17.652.614 comprometidos com a execução de projetos em andamento.

### CUSTOS E DESPESAS

Classificadas entre custos com projetos e despesas administrativas



**Observação:** As despesas administrativas incluem despesas operacionais do Instituto com consultorias e prestações de serviço.

## Membros Associados

Associados Fundadores  
Luiz Fernando de Almeida  
Sylvia Maria Nelo Braga

## Associados Mantenedores

Iara Rolnik Xavier  
Jurema de Sousa Machado  
Norton Ficarelli

## Conselho Fiscal

Maurício Carlos Cruz  
Roberto Campos de Lima  
Rodrigo Cavalcanti

## Conselho Consultivo

Francisco Javier Lopes Morales  
Juan Luis Isaza Londoño  
Maria de las Nieves Incollá  
Roman Fernández-Baca Casares  
Ana Paula Amendoeira

## DIRETORIA

### Diretor Presidente

Luiz Fernando de Almeida

### Diretor Adjunto

Norton Ribeiro de Aquino Ficarelli

## DEPARTAMENTO DE PROJETOS

### Gerentes de Projetos

Eduardo Sena  
(até abr/2021)  
Alan Gualberto  
Julia Weckelmann

### Estagiários

Alex Sandro Lourenço  
(até jun/2021)  
Danilo Cavalcante

## DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E OBRAS

### Arquitetos Coordenadores

Benjamim Motta Saviane  
Mariana Victor de Faria

### Gerente de Obras

Alessandro Percinoto

### Arquitetas

Mariana Vetrone  
Gabriela Avolio

## DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

### Museóloga

Viviane Longo

## DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

### Gerente Administrativa

Carla Regina Santos Calixto

## Analistas

Elizabeth Cristina Ramiro  
Leticia Theodora Silva  
Regiane Alves (até set/2021)

## Assistente

Caroline Sousa

## Estagiário

Denys Silva

## Diarista

Maria Cícera de Moraes Bento

## PROJETO

### PALÁCIO ITAMARATY

### Coordenadora Geral

Jurema Machado

## PROJETO

### ESCOLA DE OFÍCIOS TRADICIONAIS DE MARIANA

### Diretora da Escola

Edineia Araújo

### Coordenadora Operacional

Luciana Lamounier

### Gerente de Ensino

Ney Nolasco

### Coordenadora de Ensino

Cristina Cairo

## PROJETO

### MUSEU DE MARIANA

### Arquiteta

Priscilla Fernandes

## PROJETO

### MUSEU BOULIEU

Projeto Expográfico

José Luiz Favaro

## RELATÓRIO INSTITUTO PEDRA

2019 - 2021

### Coordenação

Luiz Fernando de Almeida

Norton Ficarelli

### Textos

Carolina Miranda

### Projeto Gráfico e Diagramação

Claudio Novaes

Tati Valiengo

Créditos das imagens

As imagens utilizadas neste relatório fazem parte do Acervo do Instituto Pedra



Confraternização de fim de ano em 2021

Reunião online durante elaboração de Planejamento Estratégico em 2020



[www.institutopedra.org.br](http://www.institutopedra.org.br)



[contato@institutopedra.org.br](mailto:contato@institutopedra.org.br)



@institutopedra



@institutopedra



11 3031 3680



Av. Brig. Faria Lima 1656 cj 8C  
São Paulo SP 01451-001